# REVISTA DA SEMANA

N. 10 5-3-55 Cr$ 5,00 em todo o Brasil


BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro



## CARNAVAL DE 1955

•

BAILE E FANTASIAS DO MUNICIPAL

•

BAILE DO COPACABANA

•

CARNAVAL DO FLAMENGO

•

BAILE DAS ATRIZES

•

RAINHA DO CARNAVAL

•

BAILE DE MISS UNIVERSO



# ARTE DA FOLIA NO BAILE DOS ARTISTAS

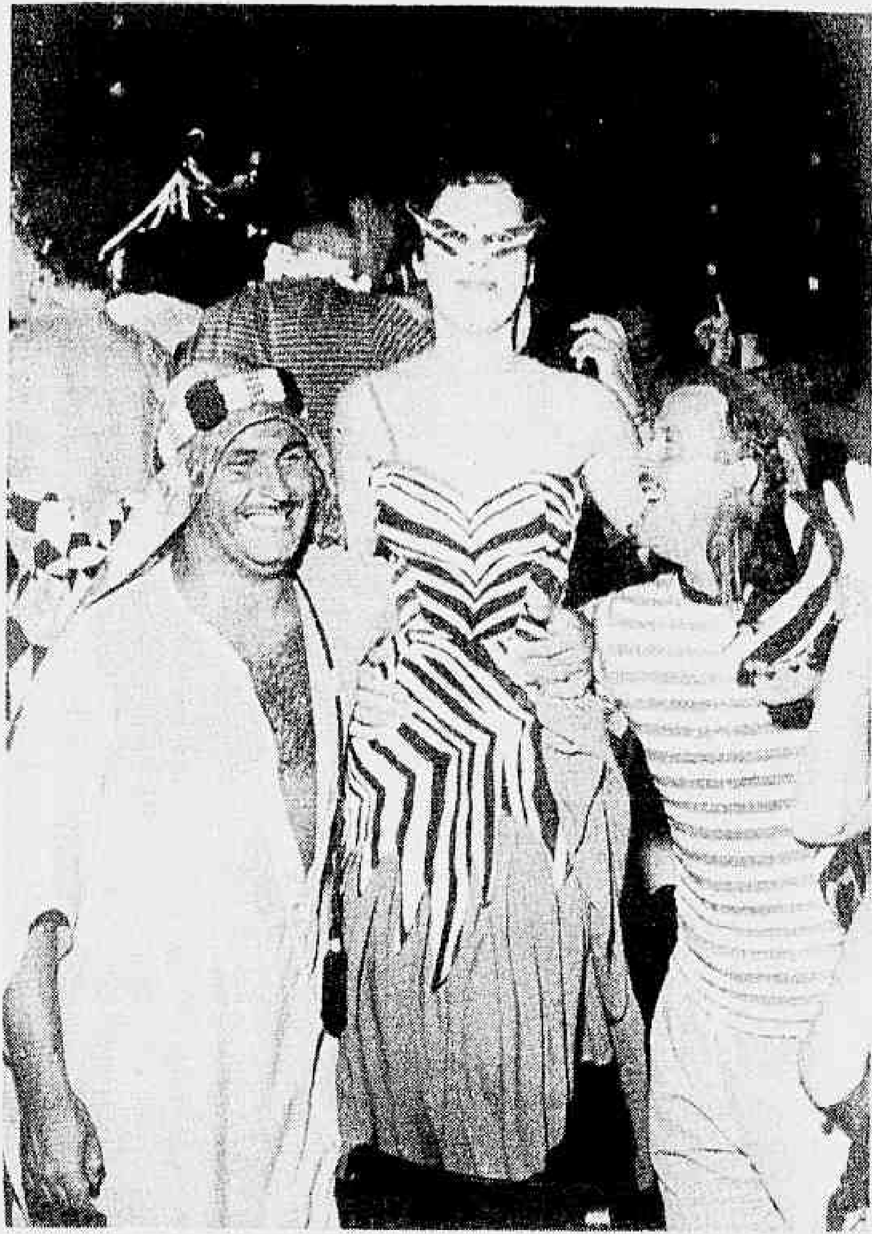


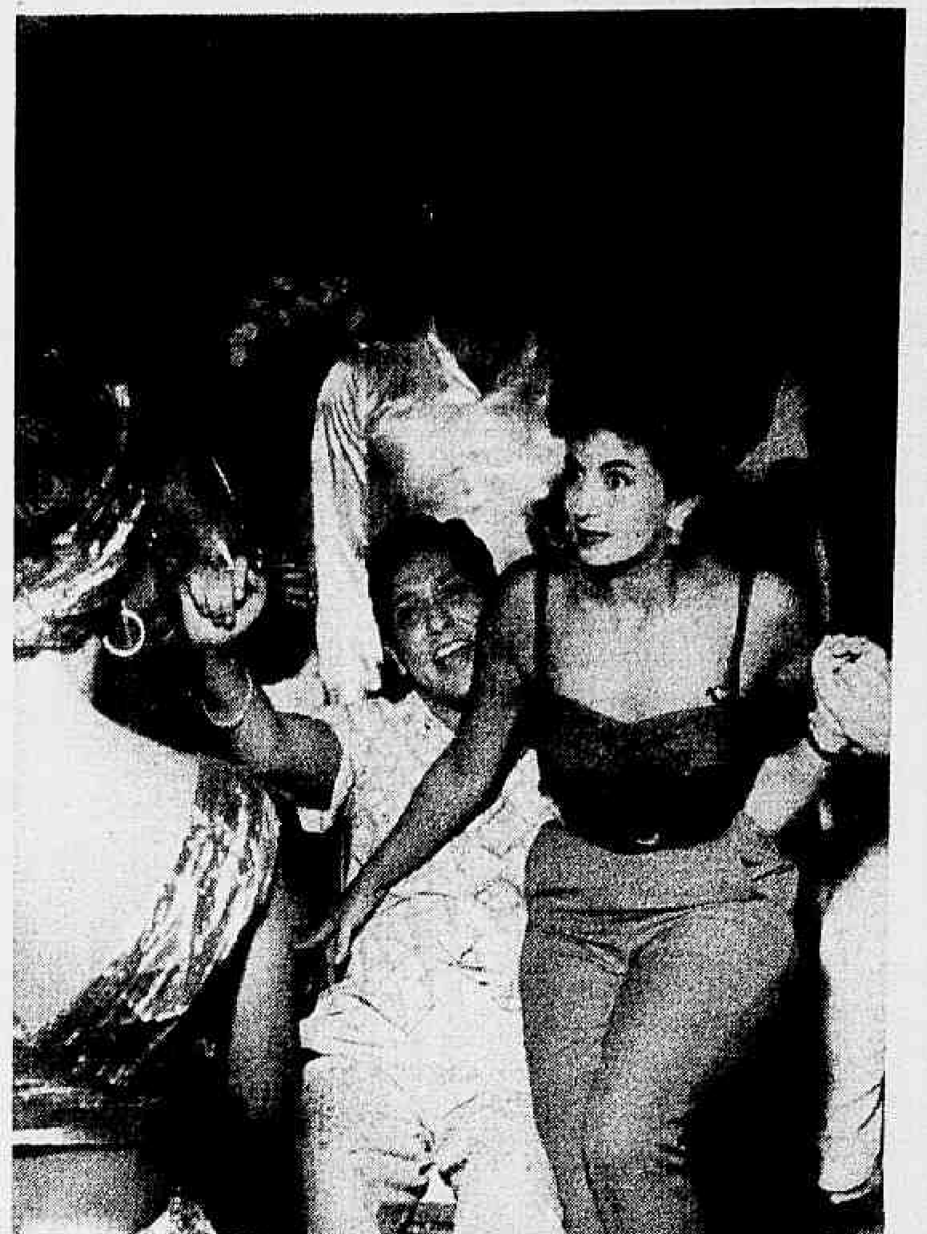
*O TRADICIONAL Baile dos Artistas, no Hotel Glória, manteve a sua classe de sempre, revelando que os seus animadores são mestres na arte da folia. Pularam e sambaram a noite inteira, gente boa e gente bem, ilustres desconhecidos e criaturas famosas como Elaine Stewart, que ficou amiga do Rio e muito mais amiga do Carnaval carioca.*

*Marta Rocha, que andou muito animada nas festas carnavalescas, também compareceu, quis mostrar o que é que a baiana tem em matéria de ritmo e graça para sambar, mas não conseguiu se espalhar porque os outros foliões não davam sopa, todos queriam brincar com ela e acabou não dando certo porque a baianinha famosa fugiu do salão...*

*De qualquer maneira, foi uma grande noite carnavalesca, com muitas fantasias bonitas (e discretas) poucas máscaras feias e muitas pernas bonitas que marcaram o ritmo do samba quente e pisaram o coração de muito folião sentimental... (Fotos A. Vieira).*

Elaine Stewart que ficou e brilhou no Carnaval, foi ao Baile dos Artistas e sambou como poucos.





## POUCAS MÁSCARAS FEIAS E MUITAS PERNAS BONITAS

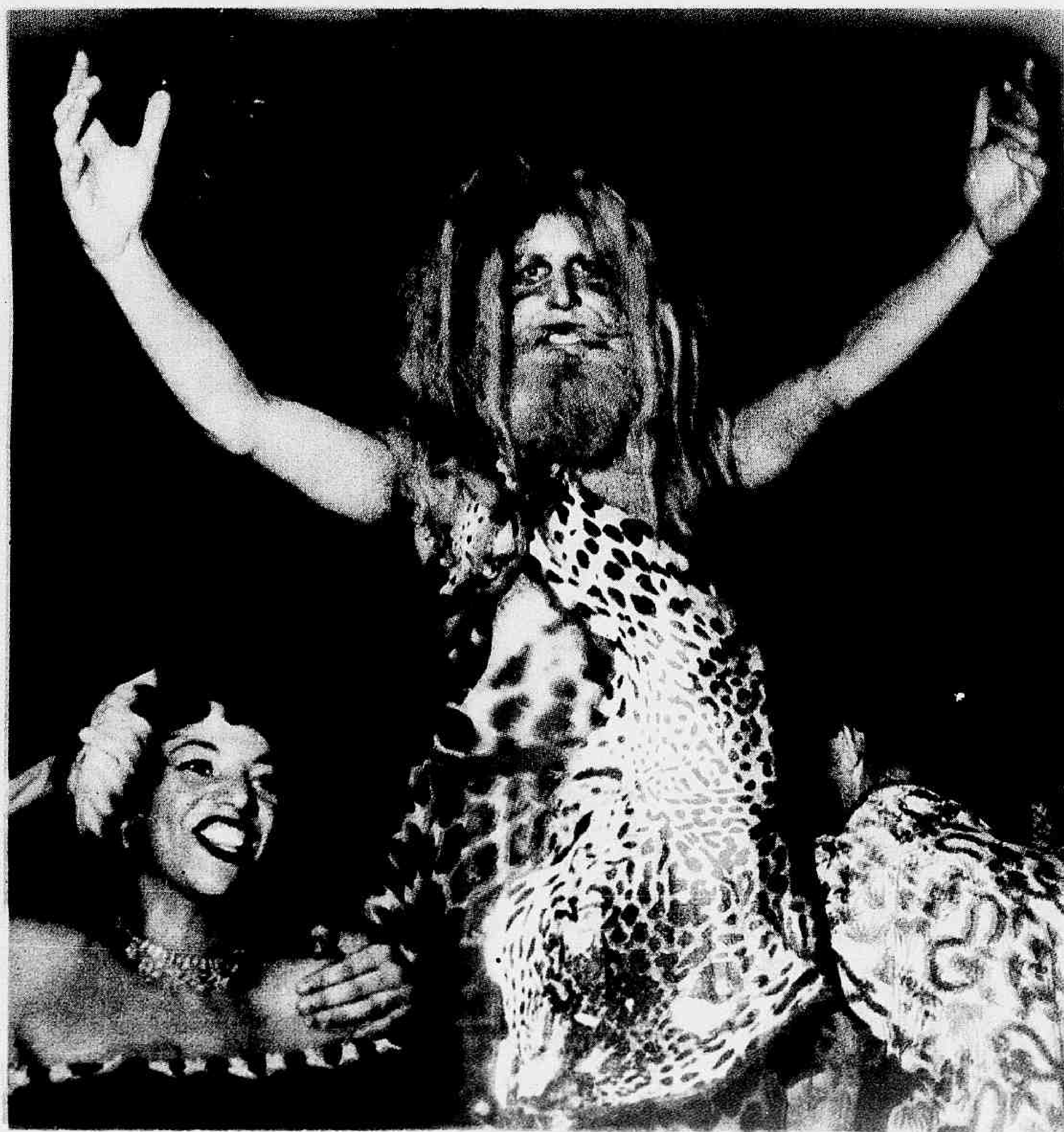









Alguns artistas e muitos foliões no famoso baile do Glória





REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 10 — Rio de Janeiro — 5-3-55

REDATOR-CHEFE ........ Celestino Silveira
ASSISTENTE ............ Wilson Barbosa
PAGINAÇÃO ................ Victor Tapajós
COLABORADORES — Adalgisa Nery, Vinicius Lima, Lúcio Cardoso, Pedro Müller, Grande Otelo, Paulo de Andrade Lima, Hélio Abreu, Sérgio Silveira, Milton Salles, Aôr Ribeiro, Aldney Peixoto, Demóstenes Varela e Samuel Averbach.
ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón, Fortuna, Darel e Maria Tereza.
FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

Baile dos Artistas ........ 2/4
Baile do Municipal ........ 6/8
Baile das Atrizes ........ 11/15
Baile dos Cronistas Carnavalescos .. 22/23
Carnaval de Campeões ........ 26/27
Baile da Rainha do Carnaval ...... 42/43
Baile de Miss Universo ........ 44/47

● SEÇÕES

Puxe pelo Cérebro ........ 10
Astrológica ........ 16
Canção do Asfalto ........ 21
Femininas ........ 32/33
Palavras Cruzadas ........ 38
Literatura ........ 41
A Figura em Foco ........ 53

● HUMORISMO

Fortuna ........ 54/55

● LITERATURA

Saudade do Grande Amado (Adalgisa Nery) ........ 5
Estrêla Apagada (Wilson Barbosa) . 24/25
Fátima — Revelação dos Três Pastôres ........ 30/31

● CAPA

Carnaval (Foto F. Lima)

Êste número consta de 56 páginas



# Saudades do Grande Amado

● Dentro da noite interminável das minhas insônias, cheguei à janela. A sua silenciosa uma vez por outra era cortada pelo ruído dos pneumáticos arranhando o asfalto, dando a impressão do zumbido de um besouro perdido. O céu profundo e estrelado cobria a cidade adormecida. O vulto dos morros recortando a quietude e a escuridão ressaltava a pequenez do homem diante da imensidão das vidas que se processam desde à bôca das fontes, à raiz das velhas árvores ao pensamento e aos sonhos inúteis.

● Imaginei o universo movimentando-se num harmonioso bailado no ritmo suave mas enérgico de refazer o que está perdido para nós e em transformar nas coisas mortas, motivos de vida e esperança. Com ternura contemplei um arbusto que se balançava ao sôpro da fresca brisa da noite. Pensei nas crianças enfêrmas e nas mulheres que engendravam em si, novas vidas. Imaginei os corpos cansados dos homens que gastam diàriamente, num compasso monótono, as suas existências num penoso trabalho de sobrevivência. Imaginei quantas mulheres tristes estariam em vigília com os seus prantos. Olhei a terra de um vaso de planta ao meu lado. Agarrei-a e esmaguei-a entre os dedos até vê-la desaparecer entre as mãos. Lavei os dedos no vento que corria.

Imediatamente senti necessidade de agarrar-me a um pensamento bom. Um pensamento que entrasse rápido no meu coração, na alma, um pensamento que confortasse na minha solidão, as lágrimas que brotavam sem motivo. Necessitei de pensar no amado. Uma ânsia de repouso e de felicidade. Rebusquei em todos os cantos da minha existência todos os motivos e tôdas as imagens que me levassem a êsse pensamento absoluto.

● Olhando o silêncio da noite, guiada por essa necessidade da minha alma, afastada dos valores rápidos que o mundo nos oferece, encontrei-me tão só que a minha alma doeu. Sofri uma dor fina e aguda como se as minhas carnes estivessem sob o golpe de uma lâmina afiada e macia.

Levantei a cabeça para o céu infinito e nesse momento recebi um consôlo inédito para a minha angústia. Senti um pensamento bom invadindo o meu ser. Reparei que sofria de uma sensação ligada ao eterno: saudades de Deus. Pela minha face corriam lágrimas que não eram então de mêdo nem de tristeza. Chorei por haver me reencontrado com o Grande Amado.

ADALGISA NERY



Aspecto geral do Baile do Municipal, destacando-se ao alto os camarotes de Marta Rocha e de Ginger Rogers, alvos da curiosidade de quase todos os foliões.

# BAILE DO MUNICIPAL

(Fotos de A. VIEIRA e V. TAPAJÓS)



Elaine Etewart compareceu fantasiada de baiana, mostrou que sabe sambar no ritmo da boa terra.



Marta Rocha, baiana de verdade fantasiada de «Folia» foi uma das grandes atrações do famoso baile.



Ginger Rogers, também de baiana, fêz grande sucesso, sambou apenas no camarote, não chegou até ao salão.

# BAILE DO MUNICIPAL



**Marta Rocha compareceu ao baile e chegou fazendo sucesso, asseciada por centenas de admiradores, todos queriam cumprimentá-la.**

O maior acontecimento do Carnaval carioca continua sendo o tradicional Baile de Gala do Teatro Municipal, que atrai foliões de todos os pontos do país e turistas de várias partes do mundo. Além da ornamentação e do esperado concurso de fantasias, o Baile do Municipal contou êste ano com a presença de artistas famosos como Ginger Rogers e Elaine Stewarte, que se apresentaram vestidas de baiana alcançando grande sucesso e revelando-se verdadeiras folionas. Marta Rocha foi outra grande atração da noite, o mesmo acontecendo com Jacques Bergerac, marido de Ginger Rogers, que conseguiu fugir do camaro-

**(Cont. na pág. 48)**

## GINGER ROGERS, BAIANA POR UMA NOITE, VIU, GOSTOU E SAMBOU MUITO.












*Eu também mudei...*
*Hollywood é realmente melhor!*

Cada vez mais pessoas estão mudando para

**hollywood**

*uma tradição do bom gôsto*

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.286

# Filhos sadios



As crianças sadias acham prazer nas menores cousas. Elas próprias inventam e confeccionam, com alegria, muitos dos seus brinquedos, porque a sua bôa disposição física lhes permite ser activas, espertas e bem-humoradas.

É, de facto, uma verdade incontestavel que a inteligência, o espirito inventivo se desenvolvem mais livre e harmoniosamente num sadio organismo infantil.

Os médicos estão sempre ensinando e lembrando que a fraqueza, uma alimentação mal orientada, o funcionamento deficiente dos órgãos, as doenças, enfim, são causas frequentes de atraso no desenvolvimento físico e mental das crianças. Tôdas as pessôas esclarecidas sabem o quanto pode a infância influir — favorável ou desfavoravelmente — na vida adulta de cada ser humano. Uma meninice com saúde é património precioso, é indiscutivel factor de êxito. Os pais devem, portanto, empregar os maiores esforços para que seus filhos possam contar, no futuro, com essa apreciável reserva de energia.

Sentir-se-á, decerto, muito mais feliz a criança inteligentemente cuidada, o petiz robusto que imagina jogos divertidos e constrói, com poucos meios, pequenos mecanismos engenhosos, do que o garoto doentio, vítima da inexperiência dos pais, o qual, mesmo rodeado de bonitos brinquedos, será, na maioria dos casos, desanimado e irritável.

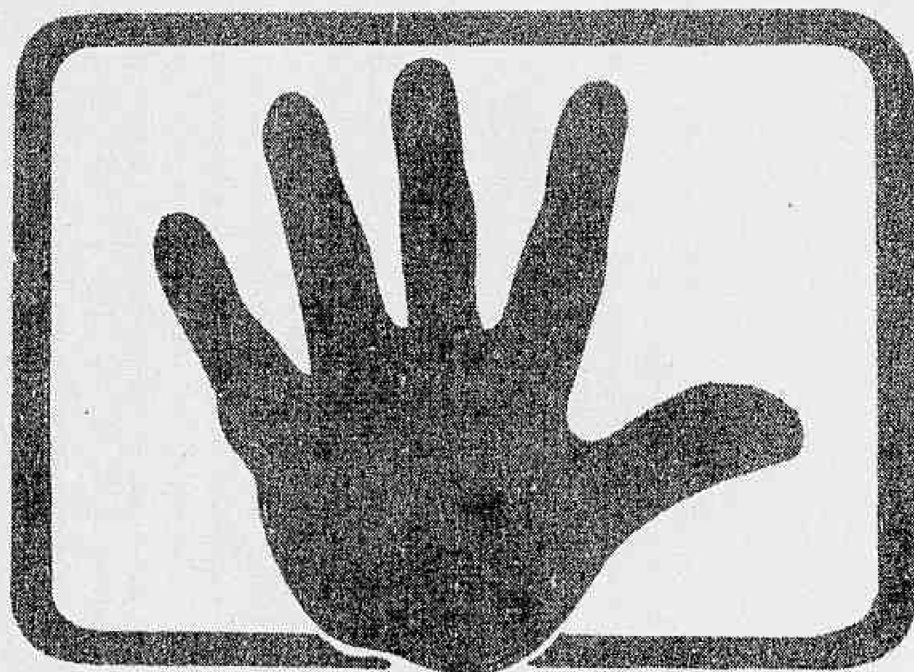
Grande inimiga da saúde é a prisão de ventre, essa intoxicante atonia muscular dos intestinos tão comum nas crianças e nos adultos, e da qual resultam perturbações gástricas, abatimento, falta de apetite, mau hálito, nervosismo, erupções na pele e outros distúrbios mais sérios.

**Ventre-Livre** é o remédio de confiança para tratar a prisão de ventre e os desarranjos gastro-intestinais. De acção suave e sabor agradável, **Ventre-Livre** é largamente usado pelas mães experientes e preferido pelas crianças, tanto no Brasil como nos demais países onde penetrou.

**Não esquecer nunca:**

**Ventre-Livre não é purgante**





# PARE!

# A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

# PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO


# Puxe pelo Cérebro

**NOSSA COLUNA DE TESTES**

1—O poeta português Sá de Miranda nasceu em:
- Pôrto?
- Lisboa?
- Coimbra?

2—Em que ano casou-se Cristóvão Colombo:
- 1480?
- 1506?
- 1451?

3—Convolvuláceas significa:
- Uma planta?
- Música triste?
- Doença grave?

4—O pai da astronomia moderna foi:
- Copérnico?
- Charles de Coulomb?
- Hernando Cortes?

5—Euclides da Cunha morreu em conseqüência de:
- Colapso cardíaco?
- Suicídio?
- Assassinato?

6—A peça teatral «Ceia dos Cardeais» foi escrita por:
- Camões?
- Júlio Dantas?
- Guerra Junqueiro?

7—O famoso músico Debussy morreu em:
- Paris?
- Marselha?
- Lille?

8—Que cientista foi cognominado «o Virgílio dos insetos»:
- Osvaldo Cruz?
- Jean Fabre?
- Stanislau Cannizzaro?

9—Pedro Antônio de Alarcon foi:
- Jornalista?
- Autor teatral?
- Médico?

10—Antônio Francisco Lisboa (o Aleijadinho) morreu em:
- 1814?
- 1730?
- 1819?

11—Em que ilha nasceu José de Anchieta:
- Tenerife?
- Grande Canária?
- Do Governador?

12—Quem morreu no mesmo dia que Shakespeare:
- Cervantes?
- Francis Bacon?
- Frei Caneca?

13—A expressão alopécia significa:
- Mêdo de trovões?
- Queda exagerada dos cabelos?
- Doença incurável?

14—A amoreira preta é originária da:
- China?
- Ásia meridional?
- Pérsia?

15—O poeta paraibano Augusto dos Anjos nasceu em:
- Campina Grande?
- Cabaceiras?
- Engenho do Pau D'Arcos?

**(Respostas na página 38)**

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.



Maria Rúbia mais animada do que Rei Momo e a Rainha Jeanete Jane, do seu trono dá ordens.

# BAILE DAS ATRIZES



**Sua Majestade a jovem rainha Jeanete Jane**



# BAILE DAS ATRIZES

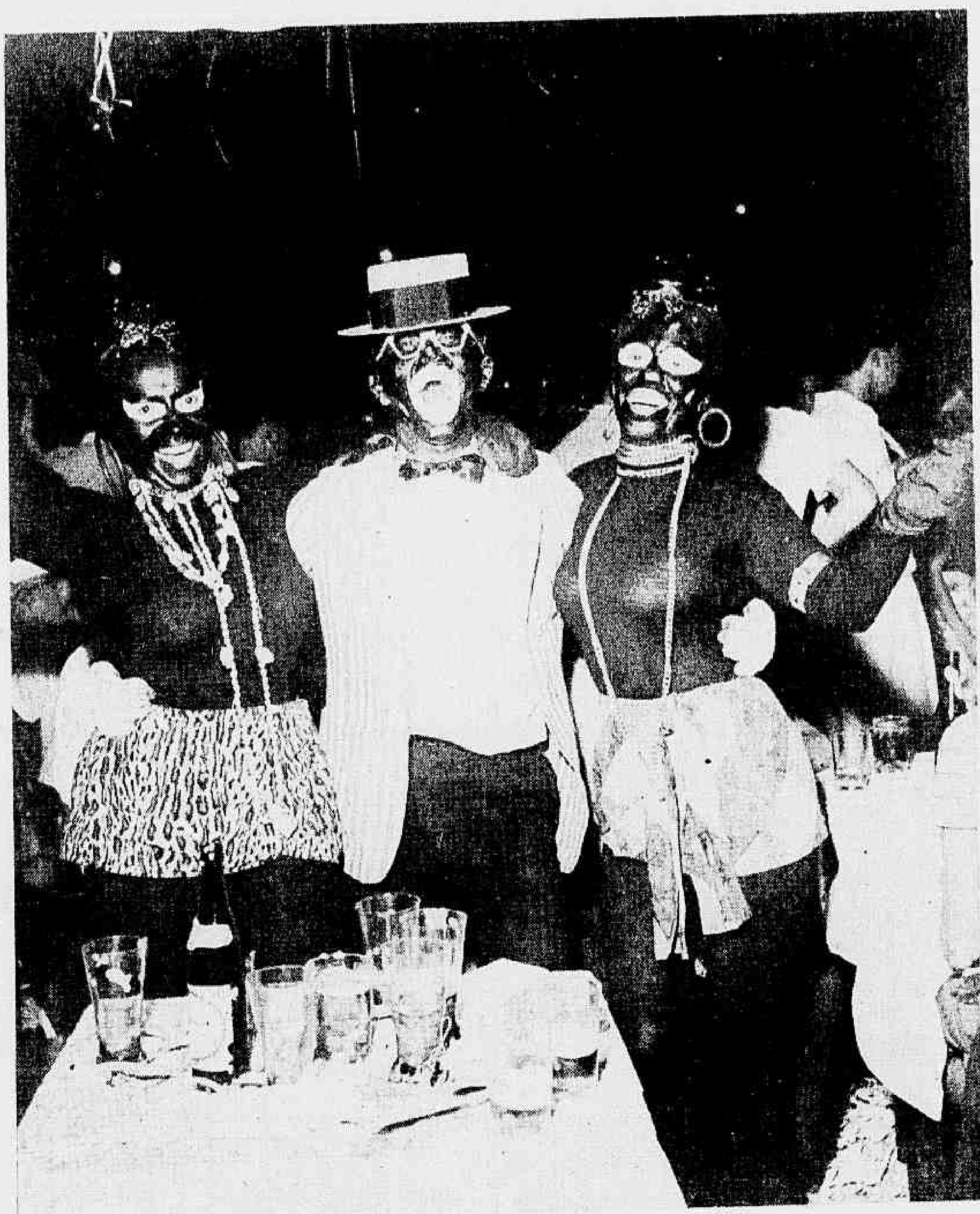
JEANETE JANE, na noite de sua coroação portou-se como uma verdadeira rainha. Distribuiu muitos sorrisos conquistou a simpatia de suas súditas (atrizes) e agradou todo mundo. Vitória de uma jovem artista que começou muito bem e certamente vai longe. Parabéns, Jeanete!







# BAILE DAS ATRIZES



*MUITO animado e sem brigas, realizou-se no Teatro João Caetano o tradicional Baile das Atrizes, uma das mais famosas festas do Carnaval carioca. Como sempre, o pretexto para a folia é a coroação da Rainha das Atrizes, a "girl" Jeanete Jane, uma bela garôta que soube dar muita animação aos festejos do início do seu reinado. Rei Momo*

## TUDO ISSO E OUTRAS COISAS QUE O FOTÓGRAFO NÃO VIU







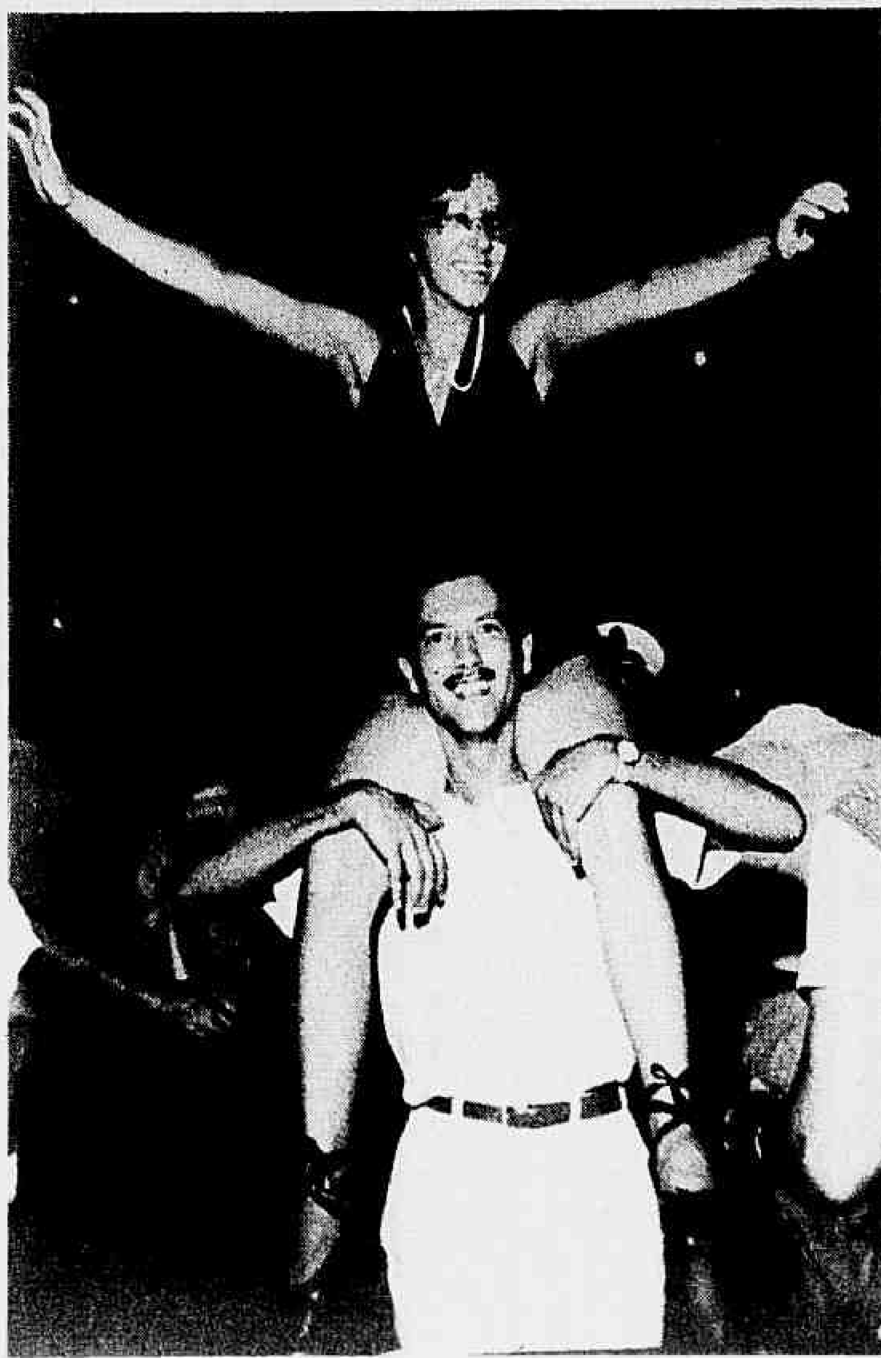




*compareceu em carne e gordura e quase perdeu o páreo da alegria para Mara Rúbia, que se revelou uma foliona inveterada. Com um bom policiamento, não houve as tradicionais brigas, apesar do ambiente por muitos motivos escaldantes. Vejam os flagrantes destas páginas e tirem suas conclusões...* (Fotos *F. Lima*)

## FOI O BAILE DAS ATRIZES DO CARNAVAL DE 1955







**SUÍÇO**
e famoso no mundo inteiro

**RADO**
o relógio de confiança.
17 RUBIS
e fundo de aço inoxidável.

**WINDSOR HOTEL**

W H

RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

**Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»**

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

——//——

À Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

**Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS**
**Estado de São Paulo**

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ..........

RUA .......... Nº ..........

CIDADE .......... ESTADO ..........

**BÉL-HORMON**

**A BELEZA DOS SEIOS**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.




**Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.**

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº. ......
NOME ..........
RUA .......... Nº. .....
CIDADE ..........
ESTADO ..........

**Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00**

*Academia de Acordeon*
**MASCARENHAS**

**A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli**



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

# Semana Astrológica

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 5 E 11 DE MARÇO DE 1955 — (Hemisfério Sul)

**Se o leitor nasceu sob o signo do:**

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — O leitor não se arrependerá do esfôrço que fizer durante a semana. Seu trabalho terá remuneração compensadora e suas iniciativas serão coroadas de êxito. Os melhores dias serão 5, 7, 9, e 11, sob todos os aspectos.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Não haverá contra-indicações, no curso da semana, em relação às suas atividades. Poderá exercê-las em qualquer setor, pois estarão todos muito bem astralisados. Os melhores dias para negócios, serão 6, 7, 9, e 11.

★ GÊMEOS (23/12 — 20/1) — Sua posição em face do influxo dos astros será inteiramente modificada na vigência da semana em pauta. De uma fase substancialmente desfavorável, o leitor passará a desfrutar um período altamente benéfico.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — O novo pronunciamento dos astros a seu respeito, é favorável, felizmente. Seus negócios terão andamento regular e solução satisfatória. Apenas as questões sentimentais estarão mal astralisadas.

★ LEÃO (21/1 — 20/2) — Haverá ainda, uma acentuada predominância dos influxos desfavoráveis constatados na semana anterior. Dêsse modo, sua posição deverá ser de mera espectativa. Não convém tomar iniciativas, sabendo, de ante-mão, que não as verá triunfantes.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — O futuro das iniciativas tomadas na semana corrente, está comprometido. As astralidades reinantes contrariam todo esfôrço pessoal. O leitor deve atuar em equipe, associado a alguém ou em conta de participação.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Os fluidos cruzados da semana originarão contrariedades, maiores ainda, nos fatos domésticos, nas coisas ordinárias, a profissão inclusive. Os piores dias, no seu caso, serão 6 8 e 10.

★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Não se aconselham mudanças de qualquer natureza, no curso da semana. Tôdas as modificações serão frustradas quanto aos fins visados. Mantenha-se na mesma posição, aguardando melhores oportunidades. Elas virão.

★ SAGITÁRIO (21/5 — 22/6) — Incorpore-se ao bloco numeroso dos otimistas, esta semana. As coisas lhe correrão fáceis e agradáveis e de acôrdo com seus desejos. Tudo lhe virá às mãos, sem maiores esforços. Não se precipite nem faça grandes sacrifícios.

★ CAPRICÓRNIO (23/6 — 22/7) — A semana lhe porporcionará sonhos inspirados e possìvelmente visões proféticas que, devidamente interpretadas, poderão lhe dar uma visão segura do futuro próximo. Atue de acôrdo com as intuições que tiver.

★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) O novo período, no caso do leitor, não será favorável aos negócios imobiliários, aos assuntos financeiros e à obtenção de favores. Terá desilusões se tentar algo, na espécie. Mantenha-se reservado, como puder. Será melhor assim.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — O leitor terá durante a semana, as melhores oportunidades para recuperar o que houver perdido e para a reconciliação desejada. Todos os influxos planetários serão harmoniosos no sentido das indicações que lhes são feitas.

## OS NOMES DA SEMANA

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Março, | 5 | — | Germano | — | Eudacília |
| " | 6 | — | Roberto | — | Júlia |
| " | 7 | — | Emílio | — | Emília |
| " | 8 | — | Sebastião | — | Nordélia |
| " | 9 | — | Floriano | — | Narcília |
| " | 10 | — | Aldaberto | — | Floriza |
| " | 11 | — | Arlindo | — | Elisa |

## EFEMÉRIDE DA SEMANA

**Marcha e posição do Sol, ao meio-dia de Greenwich**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Março, | 5 | 14º - 8' - 38" | (Signo dos Peixes) |
| " | 6 | 15º - 8' - 41" | ( " " " ) |
| " | 7 | 16º - 8' - 43" | ( " " " ) |
| " | 8 | 17º - 8' - 43" | ( " " " ) |
| " | 9 | 18º - 8' - 41" | ( " " " ) |
| " | 10 | 19º - 8' - 37" | ( " " " ) |
| " | 11 | 20º - 8' - 31" | ( " " " ) |

# Tecidos Nacionais

## Eletricidade— colaboradora da ELEGÂNCIA!



Pelos seus altos padrões de qualidade e beleza, os tecidos brasileiros desfrutam hoje de renome internacional. Para o êxito crescente da importante indústria têxtil, tem sido marcante a contribuição da eletricidade.

A energia elétrica representa menos de 1/2 por cento do valor da produção da indústria têxtil.

As tarifas das Companhias Light são das mais baixas do mundo; daí a incidência mínima da energia elétrica no custo da produção industrial.




A SERVIÇO DO PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

TOQUE DE CLARIM PARA A BATALHA AUTONOMISTA

# CONVOCADOS OS POLITÍCOS DE TODOS OS PARTIDOS CARIOCAS PARA O GRANDE EMBATE

**Fala à REVISTA DA SEMANA o vereador Levy Neves, presidente da Câmara do Distrito Federal.**

Reportagem de ABELARDO ROMÉRO

ESTAMOS a meses de nova e decisiva batalha, no domínio legislativo, pela reintegração do Distrito Federal na comunidade dos municípios autônomos da Nação. Desde que se erigiu em sede do govêrno colonial, há séculos, os habitantes desta cidade aspiram governá-la nos limites fixados pela lei básica a todos os outros municípios brasileiros. As lutas cívicas que aqui se travavam com êsse objetivo tinham, no antigo Paço, a ressonância de legítima aspiração popular. Sòmente com o advento da República, todavia, ou precisamente na Constituinte de 1891, teve essa aspiração eco na esfera federal, sendo então bastante discutida pelos que elaboravam a primeira lei fundamental republicana. Dividiram-se os constituintes, como ocorre ainda hoje com os parlamentares, em duas facções antagônicas, uma favorável e a outra contrária à autonomia do Município Neutro. Apesar de contar-se, entre os constituintes favoráveis, com figuras do relêvo e da projeção de Rui Barbosa, prevaleceu na Carta de 91, e sob as justificativas mais pueris, o ponto de vista de que o Distrito Federal não poderia ser autônomo, e isso porque era sede do govêrno nacional.

### ARGUMENTOS PUERIS

Repetem-se, ainda hoje, tais argumentos, que vêm acompanhados, numa linguagem de sofista senescente, de justificativas inaceitáveis. Acham os adversários da autonomia, entre outras coisas, que a concessão de semelhante privilégio suscitaria conflitos entre os poderes executivos municipal e federal, e isso como se a esfera de ação de ambos não estivesse rigorosamente fixada. Invoca-se, contra a emancipação do Distrito, o exemplo de Washington, a capital dos Estados Unidos, e cujos habitantes não gozam do direito sequer de escolher pelo exercício do voto os dirigentes da Nação. Esquecem-se, porém, os equiparadores da capital americana à capital brasileira, de que a primeira fôra planejada para sede do govêrno da União, ao passo que a segunda, fundada no XVI Século, não teve a mesma origem, nem era o mesmo seu destino. Acresce ainda que, segundo denunciou, há anos, um parlamentar ianque, nega-se autonomia a Washington, não pelo fato de ser capital da União Norte-americana, e sim porque a concessão de tal regalia daria a sua população negra, cada vez mais numerosa, o direito de eleger e, o que seria mais grave, do ponto de vista «jim-crowista», de eleger-se um negro prefeito da cidade. Argumenta-se, entre nós, no Congresso e na imprensa, que o Distrito Federal não deve ser autônomo: — 1º, porque é sede do govêrno da União; 2º, porque é importante região militar, dispondo de fortalezas, arsenais, quartéis, etc.; 3º, porque, o eleitorado carioca não está amadurecido para escolher livremente seu governante; e, 4º, porque há o perigo de que recaia a escolha do governante sôbre um comunista.

### CONTRA-ARGUMENTOS

— A tais argumentos contrapõe outros, muito mais lógicos, o sr. Levy Neves, que assumiu o comando da campanha pela emancipação da terra carioca:

— O conflito inter-governamental como restrição à autonomia é fruto, exclusivamente, da imaginação daqueles que não acreditam na Democracia, nem a desejam. O período de maior harmonia entre os poderes federal e municipal foi precisamente aquêle durante o qual exerciam aqui funções executivas, um no plano nacional e o outro no municipal, o Presidente Getúlio Vargas e o Prefeito Pedro Ernesto. Nunca entraram em conflito. Nunca se registrou a menor divergência, sequer, entre os chefes dos dois poderes. E a única divergência que houve fôra urdida por inimigos dissimulados do povo carioca e adversários encapuçados da liberal democracia no Brasil. A prova, entretanto, de que a autonomia é benéfica está em que foi sob o govêrno autônomo de Pedro Ernesto que o Distrito Federal deu exemplo ao país de uma administração operosa, criadora e honesta.

### TESE DE LEIGOS

— Quanto ao segundo argumento — frisa o sr. Levy Neves — poderia dizer, para destruí-lo, que o fato de sermos autônomos não implicaria na remoção dos elementos de defesa militar da cidade. Com ou sem autonomia, o Rio terá de ser, por sua natureza, situação e importância, uma cidade militarmente bem defendida. E ainda que não o fôsse, teríamos a mesma confiança nas fôrças armadas, onde quer que se encontrassem, no país, para a defesa de nosso patrimônio e de nossa honra. Devo acrescentar, todavia, que nunca ouvi de nenhum militar a defesa da tese de que o Distrito Federal não pode ser autônomo pelo fato de ser importante base militar. A tese, como se vê, é de leigos na ciência da guerra.

### O PERIGO ELEITORAL

— Se o eleitorado carioca não está amadurecido para o uso e gôzo do sufrágio eleitoral — argumenta agora o Presidente da Câmara do Distrito Federal, rebatendo o terceiro e quarto itens finais — onde, então, no Brasil, encontrar-se uma massa eleitoral devidamente madura? Se o carioca escolhe mal, êle que vive numa cidade grande, civilizada, rica e onde o govêrno, a Justiça e a Polícia lhe garantem o pleno e livre exercício do direito de votar, que se pode dizer, nesse caso, de tantos municípios, no país, onde se exerce coação, onde impera o coronelismo, onde a polícia atemoriza o eleitorado da oposição? E, todavia, tais municípios são autônomos! A massa eleitoral carioca exerce com independência, absoluta tranqüilidade e segurança, seu direito de votar. Registram-se aqui casos de subôrno, sem dúvida, mas em proporção aos que se verificam noutras capitais de nações democráticas. Constituem, pois, exceção. E essa exceção não justificaria o sacrifício da coletividade, negando-lhe a autonomia. Por último, o perigo vermelho. Cotejem-se os dados eleitorais dos últimos pleitos, nesta cidade, e chegar-se-á à conclusão de que tal perigo é outro fruto da imaginação doentia dos adversários gratuitos do Distrito. Os últimos pleitos revelaram tendência cada vez mais acentuada da massa eleitoral para o liberalismo. Verifica-se, confrontando os dados dos mapas dêsses últi-


LEVI NEVES

# Toque de clarim...

mos pleitos, que os extremistas, tanto da esquerda quanto da direita, diminuem cada vez mais. E chego mesmo a predizer com absoluta convicção: Um prefeito eleito que saiba empregar em benefício da coletividade, e não de grupos privilegiados, os imensos recursos materiais do Distrito, tornará êste solo social absolutamente estéril para a semente do extremismo.

### SUBTERFÚGIOS E NEGAÇAS

Mas, se são tão pueris os argumentos contrários à autonomia, por que então já não foi ela concedida ao povo carioca? Porque a grande dificuldade, segundo o sr. Levy Neves, não está em destruir tais argumentos, e sim nos subterfúgios, nas evasivas, nas contradições, nas negaças e ainda na desobediência flagrante dos anti-automistas, no Congresso, a determinações expressas nos estatutos de suas agremiações políticas.

— E não é só isso — continua o chefe do Poder Legislativo do Distrito Federal. — Os candidatos à Presidência da República prometem, em seus discursos e em suas plataformas, a restauração da autonomia carioca. Ninguém promete aquilo que não se deseja obter. Ora, se os candidatos, à suprema magistratura, prometem ao povo carioca, fazem-no, evidentemente, na certeza de que êste povo aspira a autonomia. Uma vez, porém, elevados à curul presidência, esquecem-se da promessa e, sem qualquer consulta aos partidos, sem a menor sondagem na opinião pública, nomeiam, «ad referendum» do Senado, um prefeito de seu interêsse e confiança pessoais. Êsse prefeito, por maior que seja sua boa vontade em servir o Distrito, vê-se obrigado, pela origem de sua escolha e pela sua dupla dependência em face do Catete e do Monroe, a agir de maneira quase sempre contrária à da coletividade carioca. Daí os freqüentes conflitos entre um prefeito que tem de atender, de preferência, ao Poder Federal, e uma câmara legislativa que tem de atender, preferencialmente, ao povo carioca. Fala-se sempre em anomalia; mas a única que existe está no fato de ter o eleitorado carioca de eleger uma câmara legislativa, composta de cinqüenta vereadores, e ver-se êle governado, ao mesmo tempo, por um prefeito que não escolhera. A única solução do problema está, pois, na emancipação político-administrativa do Distrito Federal.

### PARA A VITÓRIA

E para que tal solução seja, afinal, encontrada daqui a poucos meses, quando da votação, na Câmara dos Deputados, da emenda à Constituição que restaura a autonomia da terra carioca, impõe-se a todo político carioca, sem distinção partidária, que assente praça, sob o comando do sr. Levy Neves, para a batalha decisiva no campo autonomista. Perdemos as batalhas anteriores porque nos faltou um comandante-em-chefe que esquematizasse, com seu estado maior político, tôda a grande campanha. E é o que vem fazendo o jovem «general» autonomista. Com o objetivo de obter definições e decisões completas e inabaláveis, escreve êle a chefes de agremiações e a candidatos à sucessão do sr. Café Filho. Ainda há pouco, escreveu ao presidente do Partido Social Democrático, a cujas fileiras pertence, estranhando que senadores integrantes a essa agremiação tivessem votado contra a autonomia do Distrito Federal, quando, de acôrdo com a notória orientação do partido, deveriam ter votado a favor. A carta do sr. Levy Neves produziu, por certo, o efeito desejado. Ao sr. Juscelino Kubitschek, candidato do P.S.D. à Presidência da República, escreveu também o sr. Levy Neves, pedindo-lhe que se definisse sôbre a autonomia. Não basta, todavia, que o candidato se defina em favor da emancipação do Distrito, mas é necessário, também, que se comprometa a outorgá-la, a fim de que não se repitam as promessas fementidas dos candidatos anteriores.

Desta vez — conclui o comandante autonomista — macharemos para a luta com plena confiança na vitória. Nossa causa é nobre e é justa. Não podemos perdê-la.

**Aspecto parcial da metrópole brasileira que há muito espera a sua emancipação político-administrativa**



# ESPERA QUE OS LILASES FLORESÇAM...

● *Senta e olha o jardim... Espera que os lilases floresçam... Quem sabe então já tenha passado a onda de egoísmo que te assoberba? Não é tua culpa. É a vida. O futebol constante em que vives... O cansaço tomou conta do teu raciocínio e emperrou a balança da tua justiça...*

*De outra forma não se compreenderia o embotamento daquilo que é o teu maior crédito: amar ao próximo como à ti mesmo.*

*No rush violento que te leva constantemente em direção ao goal o cansaço escureceu teu cérebro e a bondade do teu coração esmaeceu... Senta. Espera que os lilases floresçam...*

*E hás de encontrar no próximo as mesmas virtudes que encontraste um dia e que te conduziram até onde estás...*

*Teu peito não conhece a maldade. É chão virgem de má vontade. Tu sempre acreditaste e por isto só por isto és quem és. E então?*

*Porque esta falsa violência, esta má vontade postiça para com os teus semelhantes? Ainda te vejo sincero e bom acreditando na fôrça de um ideal que vivias para os outros. Vejo ainda o teu sorriso sincero de quem não está só olhando a vida com sinceridade boa do negrinho do pastoreio na constante busca da felicidade dêles... dêles sim. Tu nunca procuraste a tua felicidade e por isso Deus te deu o que tens.*

● *Tu te ajudaste também. Tu és forte, Mas e a soma de boa vontade daqueles a quem beneficiaste? A concentração de pensamento dos homens de boa vontade que sempre acreditaram em ti porque és bom e o teu discernimento é claro sem sofrer influências estranhas?*

*Senta e espera que os lilases floresçam... Quando de novo os lilases tiverem florescido então levanta e caminha. Tua estrada será de novo clara e batida de sol...*

*Tu és assim como um Arcânjo Miguel de espada flamejante no combate à má vontade dos que não tiveram Natal...*

*Vejo-te de cabeça erguida, olhos lá longe no horizonte aonde mora a lealdade dos que caminham atrás do ideal na constante busca do ideal bem da coletividade... Tens o crédito e as orações de centenas de almas que sonham para teu lugar o lugar dos eleitos.*

*Depois que os lilases florescerem a tua estrada pra lá estará florida e não cantarão aves agoureiras porque tudo será luz no teu caminho... E então? Porque esta catadura que não tens interiormente? Esta má vontade que não trouxeste do teu berço e esta falta de discernimento que está gerando injustiças? Tu não és injusto. Os meus ouvidos recusam ouvir que és e os meus olhos não querem ver.*

*Senta. Escuta o meu apêlo. É o cansaço que te faz mau, injusto, intolerante. Pelo amor de Deus meu ídolo ainda que de barro ouve o meu alerta ou não quero ter mais voz e terminarei contigo. Ouve meu grito por Deus: SENTA E ESPERA QUE OS LILASES FLORESÇAM.*

BASTIÃO PRATA



**Paulete Silva a definitiva**

# NOTICIÁRIO



**Odaleia de que? Prá que? E' a odaléia e pronto Cem por cento secretária...**

★ A Mairink Veiga está apresentando Lendas e Verdades um ótimo programa sob a direção de Ennio Santos.

★ Ângela Maria o sapoti do Milton vai viajar por êste mundo de Deus. Boa viagem e feliz regresso moça...

★ Foi assim gente. Eu passei na Estrada Vicente de Carvalho e lá estava em letras de gas neon: Cantina Flora Mattos...

Fui naturalmente saber o que era e a Flora Grande me contou: Não é nada não Othelo é uma arrumaçãozinha pra quando êsse negócio de cantar não estiver resolvendo... Isto ainda vai demorar Flora Grande.

★ Aquêle que é o popular Porcão, vulgo Porcão, vulgo Baiano (baixinho) que assina contratos com o nome de Oscar Bellandi desde os tempos da Quitandinha fêz um baião do balaco. Chama-se baião do mengo e se Deus quiser será gravado pelo papai aqui, tá?

★ Carmen Brown aquela mulata que um dia brilhou nos palcos das nossas boites parece que vai voltar às atividades pois anda soltando balões de reconhecimento pra ver se volta ou não. Achamos que deve voltar e vocês?

★ Gilberto Brea o coreógrafo do Conjunto Brasiliana do incrível Miécio Askanasy está no Rio. Veio arranjar dinheiro pra turma poder voltar. Em que pese a boa vontade do moço Brea acho que durante o tempo que trabalharam o empresário devia ter guardado o da volta...

★ Vai ter uma cabrocha de menos no carnaval. Jussara (a musa do Betinho tá de apendicite...)

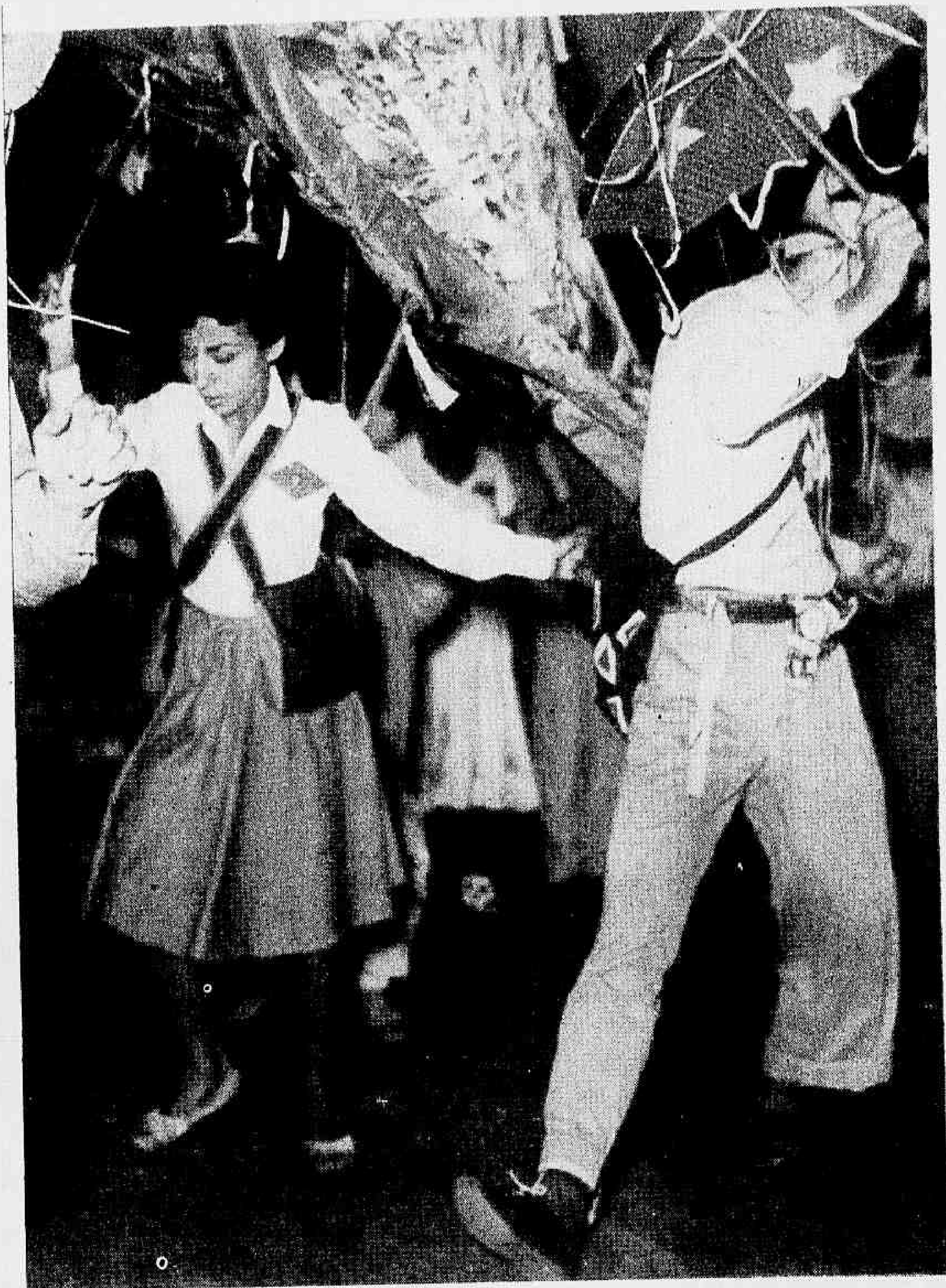
★ Carioca o maestro depois do dia 24 na Tupi... Manoel Barcelos reúne reunião ilegal do conselho deliberativo da A.B.R.... Minha cadeira vazia no cocktail da Ângela Maria... Herivelto Martins doente representado por seu filho Peri Martins no churrasco dos melhores oferecido por êle mais o Nelson Gonçalves... José Messias? cantando no Trio de Ouro no Teatro Carlos Gomes... Agência Grande Othelo Diversões S.A. com Osmar Bernard e a Odaléia... Programa de Orlando Silva na televisão com músicas antigas, muito bom... Walter Pinto de brequedaun esperneando... As fãs cochichando e a Ângela Maria bronquiando por causa da coroação da Rainha do Rádio... Dona Carmem Miranda, olha que esta gente ta de fritar bolinhonn nnnn vida... vida... vida... **Grande Othelo.**

● Aqui vai a letra do samba com o qual a Estação Primeira de Mangueira homenageou o CINEMA BRASILEIRO:

**Uma vitória de valor**
**Conquistou no estrangeiro**
**O cinema brasileiro**
**A multidão aplaudiu**
**No famoso festival**
**A exibição do grande**
**Filme nacional**
**Foi o Cangaceiro**
**Que foi consagrado**
**Com Lima Barreto e Vanja Orico**
**E Marisa Prado.**

**Também não podemos**
**Alberto Ruschel e Milton Ribeiro**
**Souberam engrandecer o nome**
**Do cinema brasileiro**
**Parabéns parabéns**
**À produtora VERA CRUZ.**





# (BAILE DOS CRONISTAS?) CARNAVALESCOS

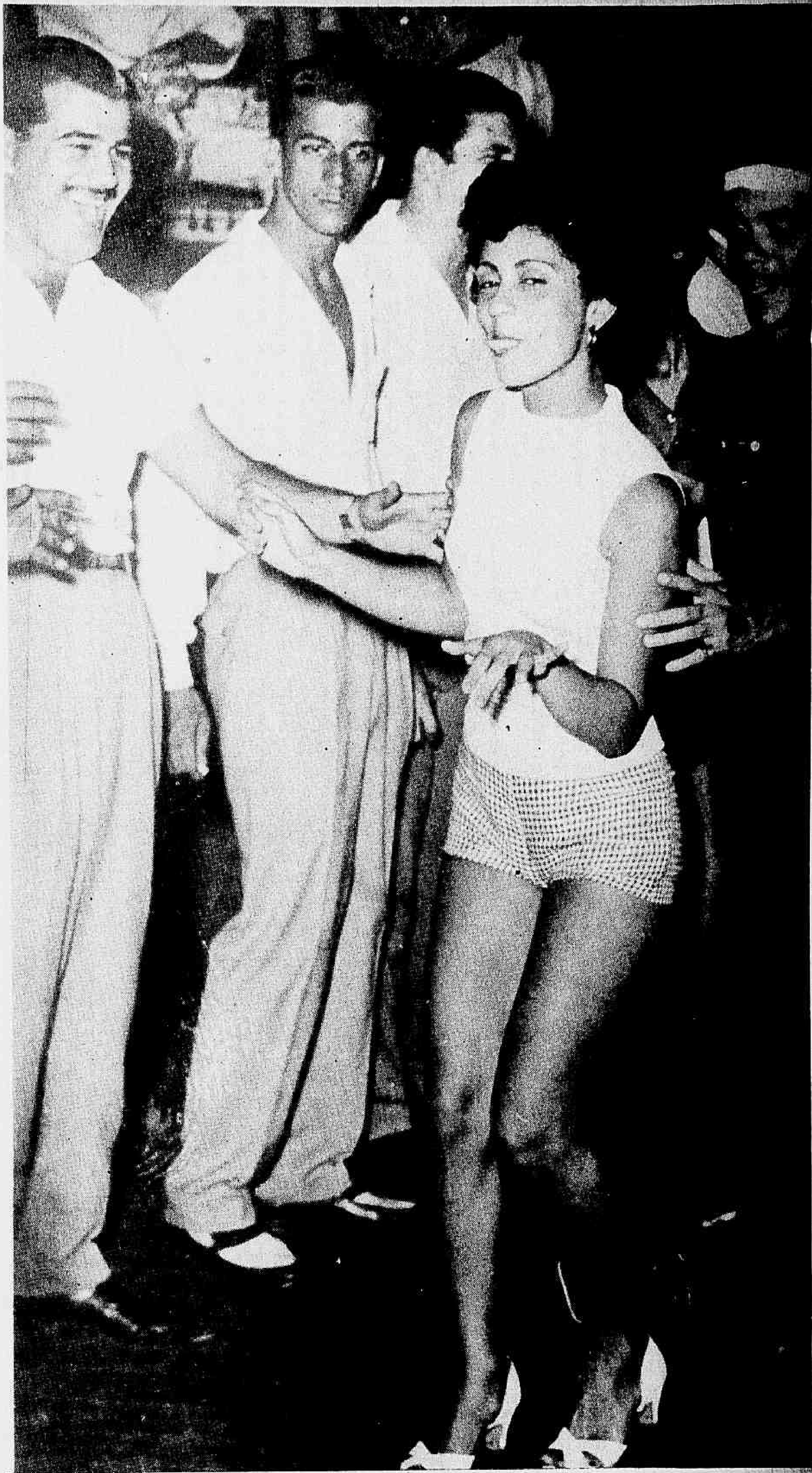






MUITA ALEGRIA, MUITA ANIMAÇÃO E ALGUNS BEIJOS MARCARAM O BAILE





OS cronistas carnavalescos que tanto fazem a propaganda das iniciativas alheias e contribuem para o sucesso da maior festa popular do Brasil e do mundo, não poderiam deixar de realizar também o seu baile de carnaval. Como nos anos anteriores, escolheram o salão do Teatro João Caetano e organizaram a folia que encheu uma noite inteira. Como os cronistas são amigos de tôda gente distribuíram muitos convites, possibilitando o ingresso à festa de milhares de foliões, gente simples e alegre, que se divertiu à vontade num ambiente popular e de grande animação. Os flagrantes destas páginas mostram vários aspectos do baile de que participaram gregos e troianos por conta dos cronistas carnavalescos. (Fotos N. VIANA).







## QUE OS CRONISTAS CARNAVALESCOS ORGANIZARAM NO "JOÃO CAETANO"

# ESTRÊLA APAGADA

Conto de **WILSON BARBOSA** — Desenho de **DAREL**

TÔDAS as noites, depois do jantar pobre, de pratos invariáveis, Praxedes derreiava-se na velha cadeira de balanço que ficava rangendo durante horas longas, a espalhar pela casa inteira aquêles rumores insípidos, gemidos de um objeto cansado e doente que também parecia ter alma. O cigarro barato encravado entre os dentes em ruínas, o antiquado pince-nez cavalgando o nariz adunco, Praxedes abria o vespertino da oposição e passava a tomar conhecimento das «novas sujeiras do govêrno», como costumava dizer. Diante das manchetes escandalosas, comentava, revoltado, com a espôsa quase indiferente.

— Isso é uma pouca vergonha. Só mesmo uma revolução pra pendurar êsses bandidos no poste. Não há outro jeito, tem que se matar muito cachorro, muito ladrão!

Diante do silêncio da espôsa, prosseguia desanimado.

— O Brasil está perdido, mulher, tá perdido...

Dona Josefa concordava com um gesto, já não dava muita importância àqueles desabafos de tôdas as noites. Continuava de cabeça baixa, fazendo tricô. Era assim que ajudava ao marido, aceitando encomendas daqueles trabalhos em que se tornara mestra. Especializara-se em enxovais para recém-nascidos e vivia tricotando para quase tôdas as gestantes das redondezas. O bairro era pobre e o «crescei e mutiplicai-vos» ali era um fato, garantindo a dona Josefa numerosa freguesia.

Praxedes virou a página do «Combate», e lá estava na secção política o tópico «Bailarinas e Senadores», onde se comentava a história vergonhosa da bailarina que, por imposição de um influente pai da pátria, entrara para o serviço público na letra «O». Praxedes não se conteve, cuspiu o tôco de cigarro babujado e explodiu.

— Veja que bandalheira! Essa vigarista entra na letra «O» e eu com vinte e oito anos de serviço estou ainda nessa famigerada letra «F». Isso não pode continuar, só revolução!

E o tópico venenoso concluia falando nos desmandos, nas grandes injustiças do govêrno, e sobretudo na bandalheira do filhotismo que se praticava com êsse desmoralizado alfabeto burocrático. O último período, que terminava numas reticências pérfidas, afirmava que os senadores pagavam muito bem pago, com um emprêgo de nove mil cruzeiros, as bailarinas que tinham a honra de cair em braços tão respeitáveis...

Na manhã seguinte, no Ministério, Praxedes entrou perguntando aos colegas.

— Leram o «Combate» de ontem?

— Li, sim — respondeu um.

— Viram o caso da nomeação daquela vigarista?

— Todo mundo sabe dessa sujeira disse outro — elas estão com tudo...

A essa altura, chegou Linhares, sorridente como sempre, parecendo o único feliz com aquêle «F» simbólico de tão miserável remuneração.

— Acho que o Linhares ainda não sabe.

— Sei, sim. A bailarina foi inteligente, soube tapear o Senador, soube mexer as perninhas... Mas não faz mal, nós também vamos para a letra «O».

— Não sei como — disse um, com desânimo.

— Linhares vive sonhando, é um louco — ajuntou Praxedes com azedume.

E o humilde burocrata, cheio de otimismo, assumindo naquele momento a posição de líder da classe, deu a grande novidade.

— Escutem, eu estou falando sério. Ontem conversei com o Deputado Castanheira sôbre o nosso caso e êle está disposto a apresentar um projeto em nosso favor. Precisamos saber quantos colegas existem no nosso quadro com mais de vinte anos de serviço, só com mais de vinte anos pode ser beneficiado. Com êsse elemento vamos redigir um memorial e levar ao deputado.

Praxedes, embora um pouco incrédulo, adiantou.

— Deixe isso comigo, eu apanho uma relação com o Almeida, no Departamento do Pessoal.

— Ótimo — concordou Linhares — vê se pega a relação hoje e vamos reunir o pessoal amanhã, na sala 803, para tratar do memorial e organizar uma comissão que fique encarregada de cuidar do caso.

A notícia logo encheu os corredores e salas do Ministério, levando uma nova esperança a todos os velhos escreventes letra «F», com mais de vinte anos de serviço, que integravam aquêle quadro malsinado.

Todos passaram a trabalhar um pouco mais animados e para Praxedes aquela inatingível letra «O», tão detestável, símbolo de tantas injustiças e imoralidades nos quadros do funcionalismo passou a ser mais simpática, porque já parecia agora ao seu alcance.

Cinco dias depois, a comissão constituída por Linhares, Praxedes e mais três colegas, era recebida pelo deputado Castanheira, o poderoso líder da bancada governista. Ao receber o memorial das mãos de um dos visitantes, o parlamentar passou um olhar desdenhoso pelas fôlhas dactilografadas, declarando, logo, com ares de importância.

— Podem ficar descansados. Eu vou preparar o projeto e dentro de dois meses todos vocês estarão reestruturados.

— Será que o projeto passa, deputado? — indagou um dos membros da comissão.

— Não há dúvida — interrompeu Linhares, acrescentando servilmente — o deputado Castanheira tem muito prestígio, qualquer projeto dêle sai sempre vitorioso.

— Além do mais — esclareceu o parlamentar — o caso de vocês é muito justo, muito simpático. Entretanto, se surgir qualquer dificuldade caberá a vocês ajudar-me a demovê-la.

— Perfeitamente, excelência — disse Praxedes — nós estamos às suas ordens para tudo. Mas vossa excelência julga que poderá surgir algum embaraço?

Preparando terreno para o golpe baixo, o deputado respondeu.

— E' possível que o pessoal da oposição queira sabotar. Mas com o apoio de vocês sairá bem, fàcilmente se chegará a um acôrdo... De qualquer maneira podem ir confiantes e me procurem daqui a uns vinte dias.

* * *

De fato, o projeto foi apresentado imediatamente. Nos primeiros dias transitou com facilidade, mas à certa altura ficou retido numa comissão qualquer. Praxedes e os seus companheiros que acompanhavam, atentos, a marcha da proposição, procuraram o deputado Castanheira para saber dos motivos daquele enguiço ameaçador. E o parlamentar, usando tom paternal para esconder o seu grande cinismo, falou claro.

— Tudo vai depender de vocês, meus filhos. Precisamos fazer um trabalhinho inteligente para amaciar alguns colegas que são contra o projeto. É muito fácil, se resolve o caso ainda êste mês...

— Como vai ser, deputado? Diga o que precisamos fazer, estamos às suas ordens.

Castanheira não se fêz de rogado e revelou o golpe que havia preparado com o apoio de outros ilustres representantes do povo.

— O negócio é o seguinte, meus filhos. Vocês são ao todo quatrocentos e vinte, não são? Cada um se comprometendo a dar cinco mil cruzeiros do primeiro pagamento depois da reestruturação, fica tudo resolvido. Isso dará (fêz mentalmente a conta rápida de negocista inveterado) dois mil e cem contos, que serão distribuídos entre os deputados do contra. Eu não quero nem um centavo para mim, o dinheiro será todinho para êsses cacetes da oposição... Acho um ótimo negócio para vocês, pois a gaita sairá mesmo do Tesouro...

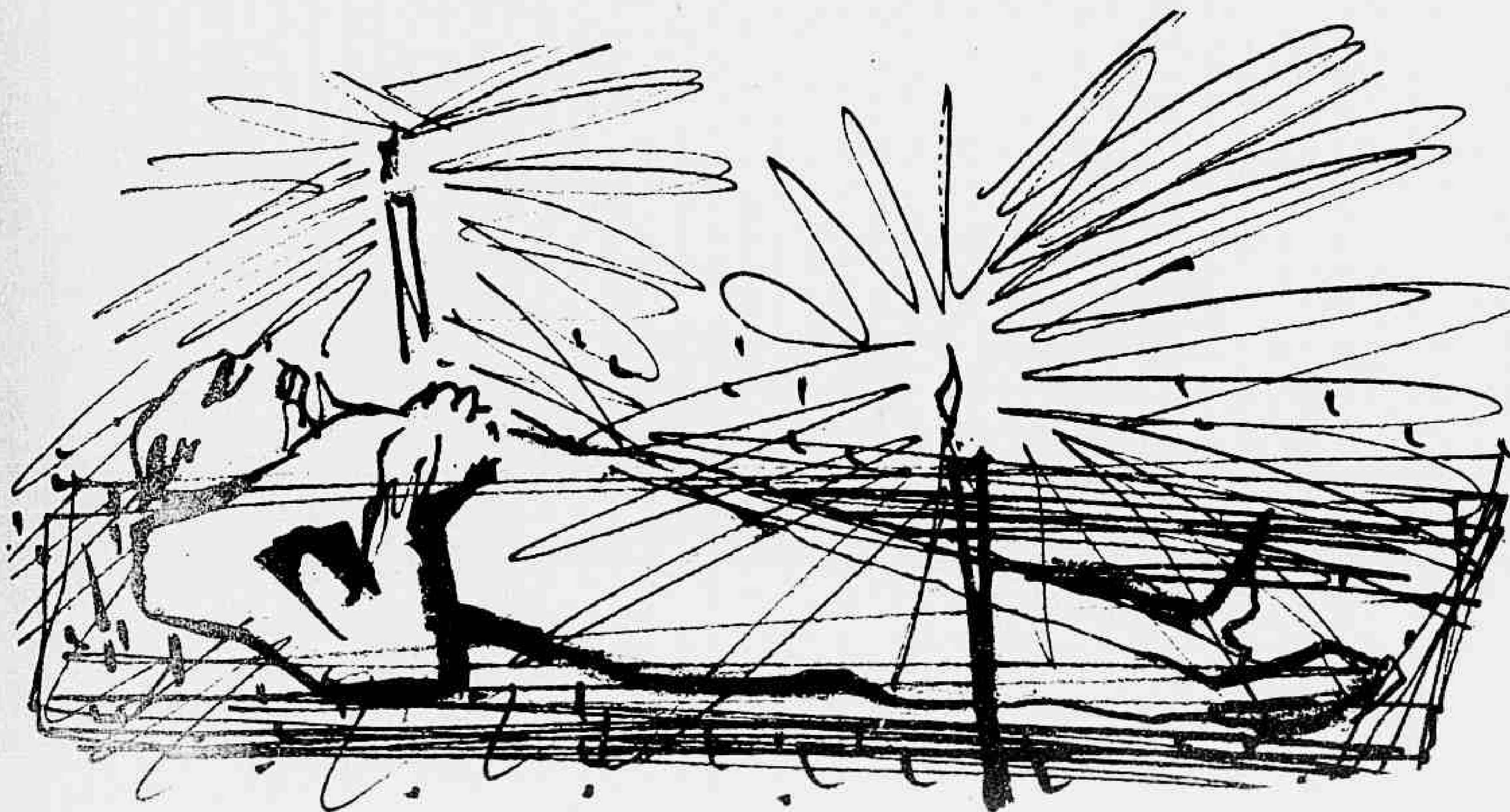
Praxedes e os companheiros ouviram tudo em silêncio e concordaram logo com a idéia. Ali mesmo, abriram a lista de subscrições que dentro de poucos dias voltava às mãos do honrado parlamentar com as assinaturas de todos os quatrocentos e vinte candidatos à letra «O».

Depois dêsse golpe o projeto correu de vento em pôpa. Com pareceres favoráveis de tôdas as comissões técnicas, foi a plenário, entrou em regime de urgência, sendo aprovado por grande maioria de votos, pois o líder Castanheira sabia muito bem defender os interêsses das classes menos favorecidas...

Imediatamente, o projeto foi levado à sanção. Passados cinco dias de ansiosa espera a grande notícia chegava ao Ministério, em primeira mão, enchendo de júbilo os velhos escreventes letra «F.». O projeto de reestruturação estava sancionado! Praxedes e os seus companheiros passariam a receber, mensalmente, quase nove mil cruzeiros. Mais de oito contos por mês! Uma fortuna para todos êles. Estavam, afinal, redimidos das privações de tantos anos!

Nesse dia, Praxedes saíra cedo do Ministério e os companheiros não lhe puderam dar a boa nova porque êle, como todo suburbano pobre, não tinha telefone em casa.

Na manhã seguinte, um grupo de colegas que estava articulando uma homenagem ao depu-






tado Castanheira, aguardava à porta da repartição a hora de assinar o ponto. Quando Praxedes chegou, deram-lhe a grande notícia, entre manifestações ruidosas e ardentes abraços de congratulações. Ao ler no «Diário Oficial», marcado a vermelho, o texto da lei que o arrancava das penúrias de longos anos, foi como se um mundo de felicidade desabasse sôbre sua cabeça. Empalideceu, sentiu o chão fugir-lhe dos pés, rodopiou e caiu nos braços dos companheiros.

O coração não resistiu ao impacto da emoção e estourou de alegria. Fulminado por um colapso, estava morto o coitado. A velha cadeira de balanço não seria substituída por outra nova, nem rangeria mais ao pêso do seu corpo cansado, com quase sessenta anos de sofrimentos. Dona Josefa não ouviria mais os desabafos do marido nem suas palavras de júbilo pela melhora inesperada, mas ficaria com uma pensão de melhores proventos para suavizar a sua triste viuvez.

Pobre Praxedes! Sua estrêla que sempre vivera apagada não poderia brilhar agora no ocaso de uma vida infeliz. Acendeu-se de repente, mas apagou-se para sempre. E numa cruel ironia, o colapso que lhe roubou a vida abriu nos quadros do funcionalismo uma letra «O», para ser preenchida por outra bailarina de pernas bonitas e vida feia, protegida de qualquer político influente, dêsses que costumam pagar generosamente a satisfação dos ímpetos efêmeros de patrióticas aventuras...



O CALOR DO SOL E O ENTUSIASMO DA VITÓRIA ESQUENTARAM A FESTA.

# CARNAVAL DE CAMPEÕES

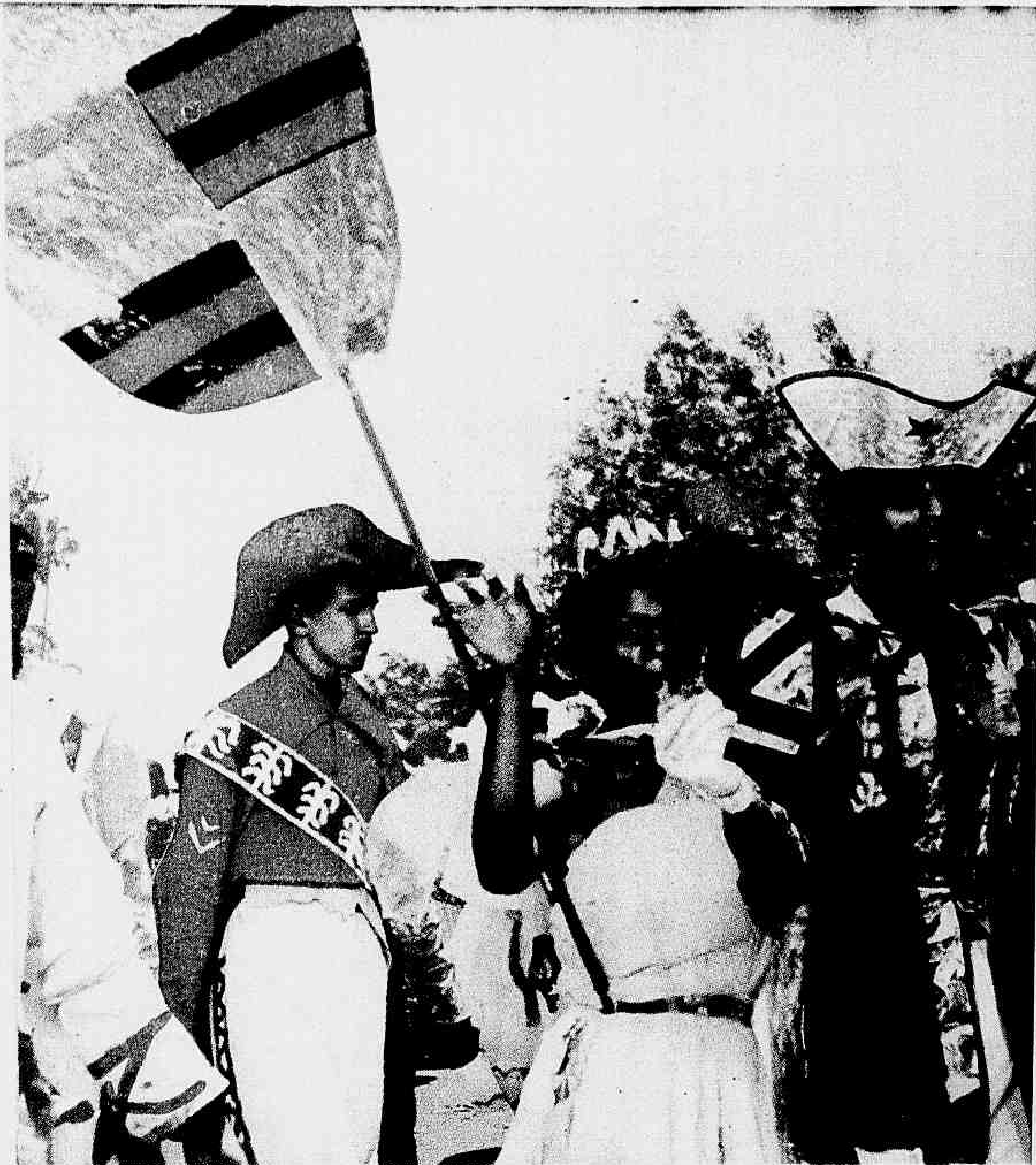







«Duas animadas e recatadas folionas», um barnabé já abonado mas ain da sonhando com o abono e os balisas de um dos ranchos presentes.

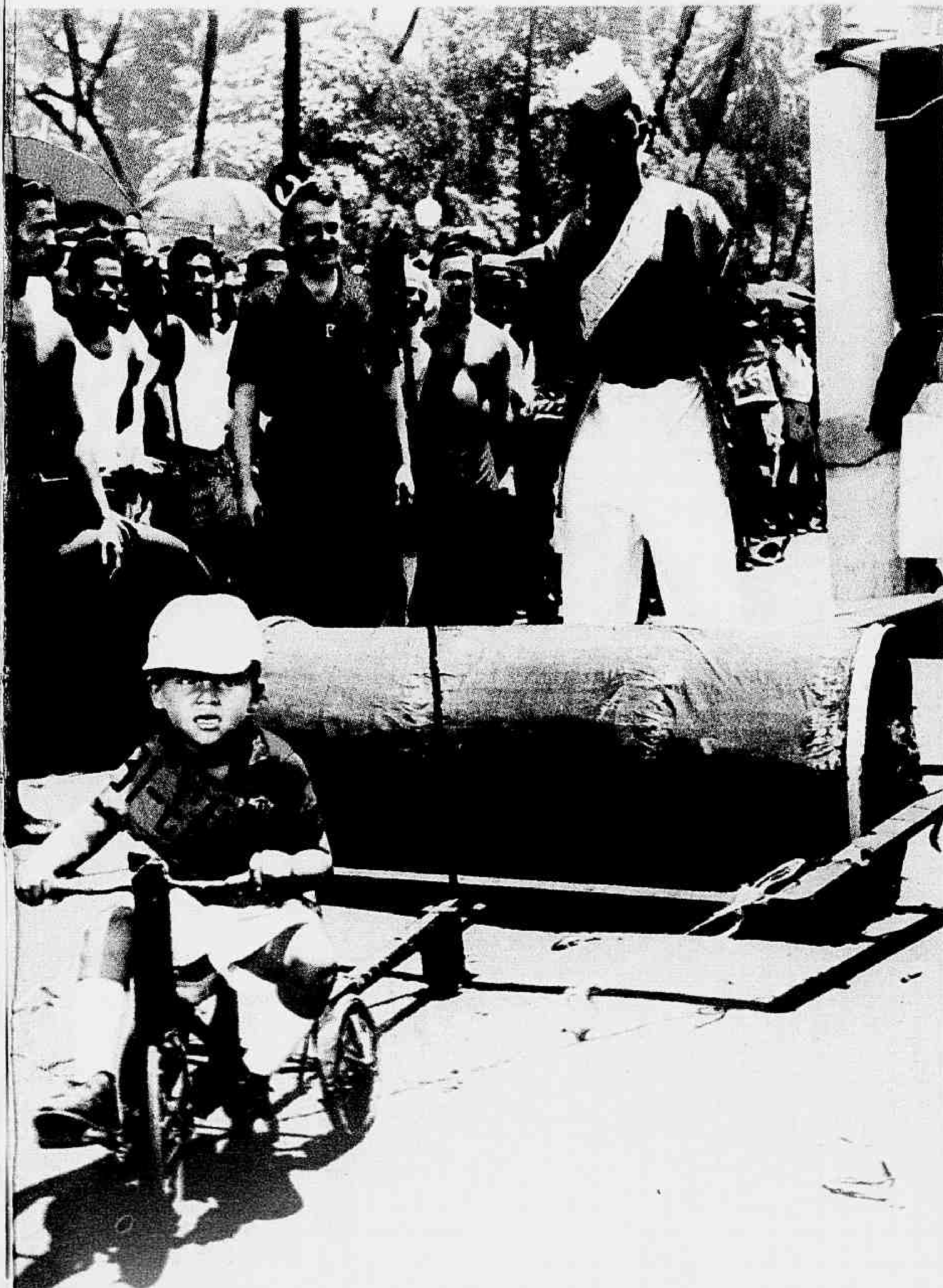




**MUITA ANIMAÇÃO NO BANHO À FANTASIA QUE POR CAUSA DA VITÓRIA TORNOU-SE UMA FESTA RUBRO-NEGRA**

● Foi dos mais animados dos últimos anos o tradicional banho de mar à fantasia na praia do Flamengo, êste ano realizado em ritmo de bi-campeões com a torcida rubro-negra dividindo o seu entusiasmo esfusiante entre Momo e o clube de sua predileção. Pulando e sambando entre mergulhos refrigerantes foliões rubro-negros (e de outras côres também) encheram de alegria e muita música a ex-famosa praia do Flamengo, que vive os seus grandes dias por ocasião dêsses tradicionais banhos à fantasia. Contribuíram para animar os festejos os ranchos Unidos de São Cristóvão, Unidos da Lapa, Renascença Futebol Clube, além de outros blocos improvisados, escolas de samba e alguns divertidos «eu sòzinho». Os flagrantes destas páginas reproduzem muito bem o clima de animação que marcou o sucesso da festa, um verdadeiro carnaval de campeões. — — (Fotos de A. FERREIRA).

**NÃO FALTOU O RÔLO COMPRESSOR NEM A CABROCHA BONITA CUMPRINDO AS ORDENS DO SENHOR NEVES.**







# Uma vez Flamengo...

● Êste é o quadro vitorioso, os onze heróis que conquistaram para as côres rubro-negras, sob a orientação de Fleitas Soliche, o título de bi-campeão.

Aqui estão GARCIA, TOMIRES e PAVÃO; SERVILIO, DEQUINHA e JORDAN; PAULINHO, RUBENS, INDIO, BENITEZ e EVARISTO.

(Foto FERREIRA LIMA).



# FLAMENGO E



# BICAMPEÃO!

# FÁTIMA - Revelação dos três Pastôres

Por MÁRIO SALGUEIRO

Desenho de RAMON

(Exclusividade no Brasil para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo, ou em parte).

## CAPÍTULO VII

A hora antiga é a que regula para esta multidão, que cálculos desapaixonados de pessoas cultas e de todo o ponto alheias às influências místicas computam em trinta ou quarenta mil criaturas... A manifestação miraculosa, o sinal visível anunciado está prestes a produzir-se — asseguram muitos romeiros... E assiste-se então a um espetáculo único e inacreditável para quem não foi testemunho dêle. Do cimo da estrada, onde se aglomeram os carros, e se conservam muitas centenas de pessoas, a quem escasseou valor para se meter à terra barrenta, vê-se tôda a imensa multidão voltar-se para o sol que se mostra liberto de nuvens, no zenite. O astro lembra uma placa de prata fôsca e é possível fitar-lhe o disco sem o mínimo esfôrço. Não queima, não cega. Dir-se-ia estar-se realizando um eclipse. Mas eis que um alarido colossal se levanta e aos espectadores que se encontram mais perto se ouve gritar» — Milagre! Milagre! Maravilha, maravilha.

Aos olhos deslumbrados daquele povo, cuja atitude nos transporta aos tempos bíblicos e que, pálido de assombro, com a cabeça descoberta, encara o azul, o sol tremeu, o sol teve nunca vistos movimentos bruscos fora de tôdas as leis cósmicas — o sol «bailou» segundo a típica expressão dos camponeses... Empoleirado no estribo do auto-ônibus de Tôrres Novas, um ancião cuja estatura e cuja fisionomia, ao mesmo tempo doce e enérgica, lembram as de Paul Déroulède, recita voltado para o sol, em voz clamorosa, de princípio a fim o Credo. Pergunto quem é e dizem-me ser o sr. João Maria Amado de Mello Ramalho da Cunha Vasconcelos. Vejo-o depois dirigir-se aos que o rodeiam, e que se conservaram de chapéu na cabeça, suplicando-lhes, veementemente, que se descubram em face de tão extraordinária demonstração da existência de Deus. Cenas idênticas repetem-se noutros pontos e uma senhora clama, banhada em aflitivo pranto ou quase numa sufocação:

— Que lástima! Ainda há homens que se não descobrem diante de tão estupendo milagre!

E, a seguir, perguntam uns aos outros se viram e o que viram. O maior número confessa que viu a tremura, o bailado do sol; outros, porém, declaram ter visto o rosto risonho da própria Virgem! Juram que o sol girou sôbre si mesmo como uma roda de fogo de artifício, que êle baixou quase a ponto de queimar a terra com os seus raios... Há quem diga o que viu mudar sucessivamente de côr...»

### DECLARAÇÕES DE LÚCIA

Assim continua Avelino de Almeida o relato dos extraordinários acontecimentos que presenciou a 13 de outubro, durante a última aparição da Virgem, na Cova da Iria:

«São perto de quinze horas.

O céu está varrido de nuvens e o sol segue o seu curso com o esplendor habitual que ninguém se atreve a encarar de frente. E os pastorinhos? Lúcia, a que fala com a Virgem, anuncia, com ademanes teatrais, ao colo de um homem, que a transporta de grupo em grupo, que a guerra terminará e que os nossos soldados iam regressar... Semelhante nova, todavia, não aumenta o júbilo de quem a escuta. O sinal celeste foi tudo. Há uma intensa curiosidade em ver as duas rapariguinhas com as suas grinaldas rosas, há quem procure oscular as mãos das santinhas, uma das quais, a Jacinta, está mais para desmaiar do que para danças, mas aquilo por que todos ansiavam — o sinal do Céu — bastou a satisfazê-los, a radicá-los na sua fé de carvoeiro. Vendedores ambulantes oferecem os retratos das crianças em bilhetes postais e outros bilhetes que representam um soldado do Corpo Expedicionário Português «pensando no auxílio da sua protetora para a salvação da Pátria» e até uma imagem da Virgem como sendo a figura da visão... Bom negócio foi êsse e decerto mais centavos entravam nas algibeiras dos vendedores e no tronco das esmolas para os pastorinhos do que nas mãos estendidas e abertas dos leprosos, e dos cegos que, acotovelando-se com os romeiros, atiravam aos ares seus gritos lancinantes...

O dispersar faz-se ràpidamente, sem dificuldades, sem sombra de desordem, sem que fôsse mister que o regulasse qualquer patrulha da guarda. Os peregrinos que mais depressa se retiram, correndo a estrada fora, são os que primeiro chegaram, a pé e descalços com os sapatos à cabeça ou dependurados nos varapaus. Vão com a alma em lausperene, levar a boa nova aos lugarejos que não se despovoaram de todo. E os padres? Alguns compareceram no local sorridentes, enfileirando mais com os espectadores curiosos do que os romeiros ávidos de favores celestiais. Talvez um ou outro não lograsse dissimular a satisfação que no semblante dos triunfadores tantas vêzes se traduz... Resta que os componentes digam de sua justiça sôbre o macabro bailado do sol que hoje, em Fátima, fêz explodir hosanas dos peitos dos fiéis e deixou naturalmente impressionados, ao que me asseguram sujeitos fidedignos, os livre-pensadores e outras pessoas sem preocupações de natureza religiosa que acorreram à já agora celebrada charneca — Avelino de Almeida».

### COMENTÁRIOS DA IMPRENSA MAÇÔNICA E CATÓLICA

A 15 de outubro de 1917, o vespertino «Portugal», de Lisboa, órgão do Partido Democrático, assim comentava os fatos ocorridos em Fátima no dia 13, em um artigo sob o título «O Sol em folias»:

«Algumas pessoas inspiradas e felizes tiveram anteontem ensejo de ver «bailar» o sol, lá para as bandas de Vila Nova de Ourém. Assim o narra um redator, que um jornal da manhã, expressamente destacou para a chaneca de Fátima, lugar escolhido pela Virgem Maria para se revelar a três pequenos labrostes a quem, há meses, pontualmente no dia 13, se digna dar «rendez-vous».

O que nos surpreende não é que uma multidão densa e rumorosa acorra ao local da maravilha para participar das revelações celestes, tão habituados estamos já às manifestações de crendice indígena, o que, na verdade, nos faz pasmar é que o sol, astro respeitável e com seus créditos firmados, tome também parte na função e se ponha a bailar como um folião de festa arribaldina, apesar da sua idade considerável de milhares de séculos que, se lhe não tem criado cabelos brancos, pelo menos lhe tem produzido certas manchas suspeitas na brunida face que os astrônomos interpretam como evidente sinal de velhice. Há muitos anos já que o sol é considerado, relativamente ao nosso sistema planetário, como estrêla fixa, e a afirmação desta verdade custou alguns dissabores ao seu descobridor. Pois vêm agora três pequeninos lapuzes e dão com a verdade científica em pantanas, fazendo, pelas influências de que dispõem na côrte do céu, bailar o sol sôbre o lugar eleito de Fátima.

Não será êste bailado do sol um reclamo hábil, no gênero americano, aos bailados russos que se anunciam, para breve, em Lisboa?».

No dia seguinte, o órgão católico «Ordem», também de Lisboa, fazia seu primeiro comentário sôbre os acontecimentos de Fátima, em um artigo de fundo assim intitulado, «O caso de Fátima»:

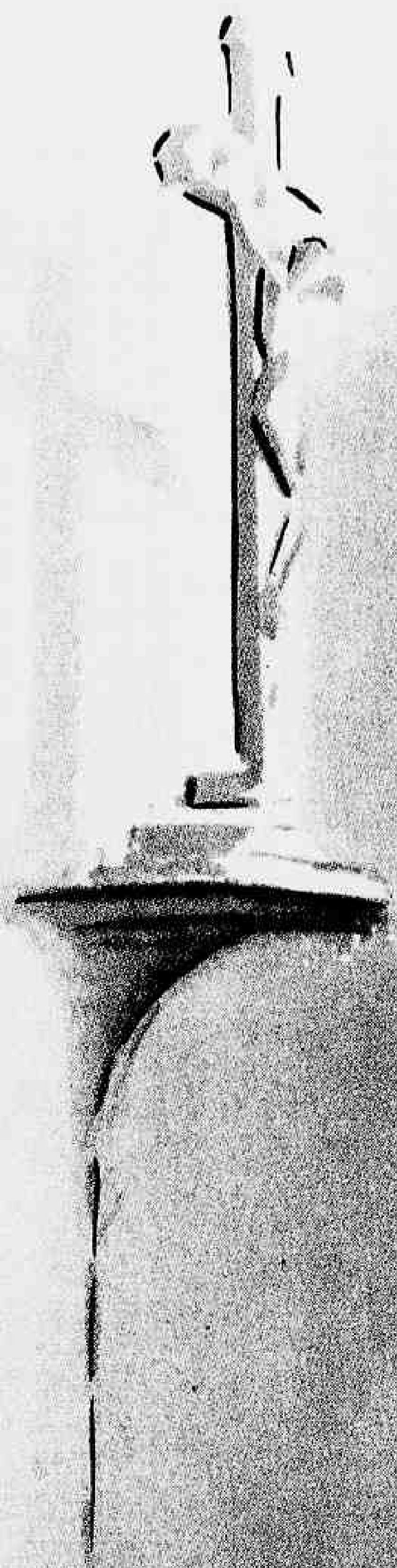
«Começam os jornais de grande informação a falar dêste caso com certa freqüência e bom será portanto, não deixar que a opinião se desvaire, antes de assentar algumas idéias que convém ter presentes para casos desta natureza.

E' claro que, como católicos, admitimos a plena possibilidade do milagre. Deus que fêz as leis que regem os fenômenos da natureza,

(Continua na página 40)

**RESUMO DA PARTE PUBLICADA**

**Lúcia revelou que na próxima aparição de 13 de outubro, a Santa faria um milagre para que todo o povo acreditasse na sua existência. A notícia dessa revelação levou para Fátima grandes massas de peregrinos que passaram a noite de 12 para 13 em grande espectativa. Nesse dia todos viram, deslumbrados que «o sol tremeu, o sol teve nunca vistos movimentos bruscos, fora de tôdas as leis cósmicas. Todos confessaram que viram a tremura do sol, outros declararam ter visto o rosto risonho da própria Virgem!»**








UM POUCO DE BELEZA

# PERFUMAR-SE TEM SEGREDOS

**PERFUMAR-SE para agradar ao «eleito» é uma arte antiga, que sempre fascinou as mulheres. A própria bíblia conta que Judite se perfumou para se apresentar a Holofernes; Ruth para agradar a Booz. Na mitologia grega conta-se que os deuses anunciavam sua chegada com um perfume de ambrosia. A moderna indústria dos perfumes criou verdadeiras obras-primas de aroma, que estão à disposição de tôdas as mulheres elegantes. Mas... é preciso saber usá-los com requinte, com subtileza, para não cair na vulgaridade. Eis alguns conselhos para aperfeiçoar a sua arte de perfurmar-se:**




- Ponha algumas gotas de seu perfume na última água em que enxaguar sua lingerie. E' uma idéia ótima.
- Use um pouco de Colônia nos cabelos, fará com que rescendam deliciosamente.
- Prefira adquirir um talco inodoro. Junte-lhe depois algumas gotas de seu perfume preferido.
- Faça pequenos sachês perfumados (sempre com sua essência escolhida) e coloque-os por dentro de seus chapéus. Verá que delícia na hora de usá-los.
- Um pouco de perfume nas pontinhas dos dedos, deixará a «sua» marca em tudo que tocar
- A Colônia além de perfumar refresca, por isso é indicada para o verão. A água de tualete, é perfume dissolvido em álcool (de preferência de cevada). Muitas vêzes, é preferida pelas mulheres elegantes por ser mais discreta do que as essências concentradas.
- Para os abrigos de peles existem perfumes especialmente recomendados que devem ser pulverizados sôbre os mesmos.
- Algumas gotas de perfume em seus lábios os tornarão fragantes e, além disso, o perfume «fixa» melhor o batão.
- Perfume por dentro a sua caixa de luvas, estas ficarão perfumadas também.
- Pregue um «sachê» perfumado em sua anágua (faça-o em forma de coração, ou outra original, e pregue com um lacinho de fita cetim).
- E não se esqueça, que para realçar o aroma de seu perfume, é preciso usar um bom desodorante, principalmente no verão, pois perfume e transpiração não constituem uma boa combinação de aromas.
- Dolores Dorn (na foto ao lado), usa sempre uma água de tualete depois do banho. Aplica-a em todo o corpo e também nas pernas. Ótimo conselho para os dias de calor.

## Variedades

*O MARIDO IDEAL — As mulheres de Viena — a romântica Viena das valsas — foram interrogadas sôbre o tipo de marido ideal. Mais de duas mil e quinhentas respostas chegaram à comissão encarregada dêsse inquérito. E as mulheres da Viena romântica escolheram uma qualidade muito prosaica como a principal exigível num homem casadoiro: sua capacidade de trabalho e eficiência.*

*Depois vieram as virtudes consideradas familiares: fidelidade, amor a família e ao lar, sobriedade no beber (é preciso não esquecer que a cerveja austríaca é famosa); depois, então, foram assinaladas, como virtudes desejáveis, a inteligência, e a fôrça moral e física. Nenhuma anotou como qualidade exigível a habilidade em bailar as famosas valsas vienenses!*

*RAINHAS E... RAINHAS. — São tantas as rainhas "disso e daquilo", que se explica a "gaffe" na qual incorreu o cantor francês George Ulmer, num dos mais elegantes locais noturnos de Paris. Ouvindo dizer que a belíssima rainha da Dinamarca se encontrava presente, anunciou no microfone:*

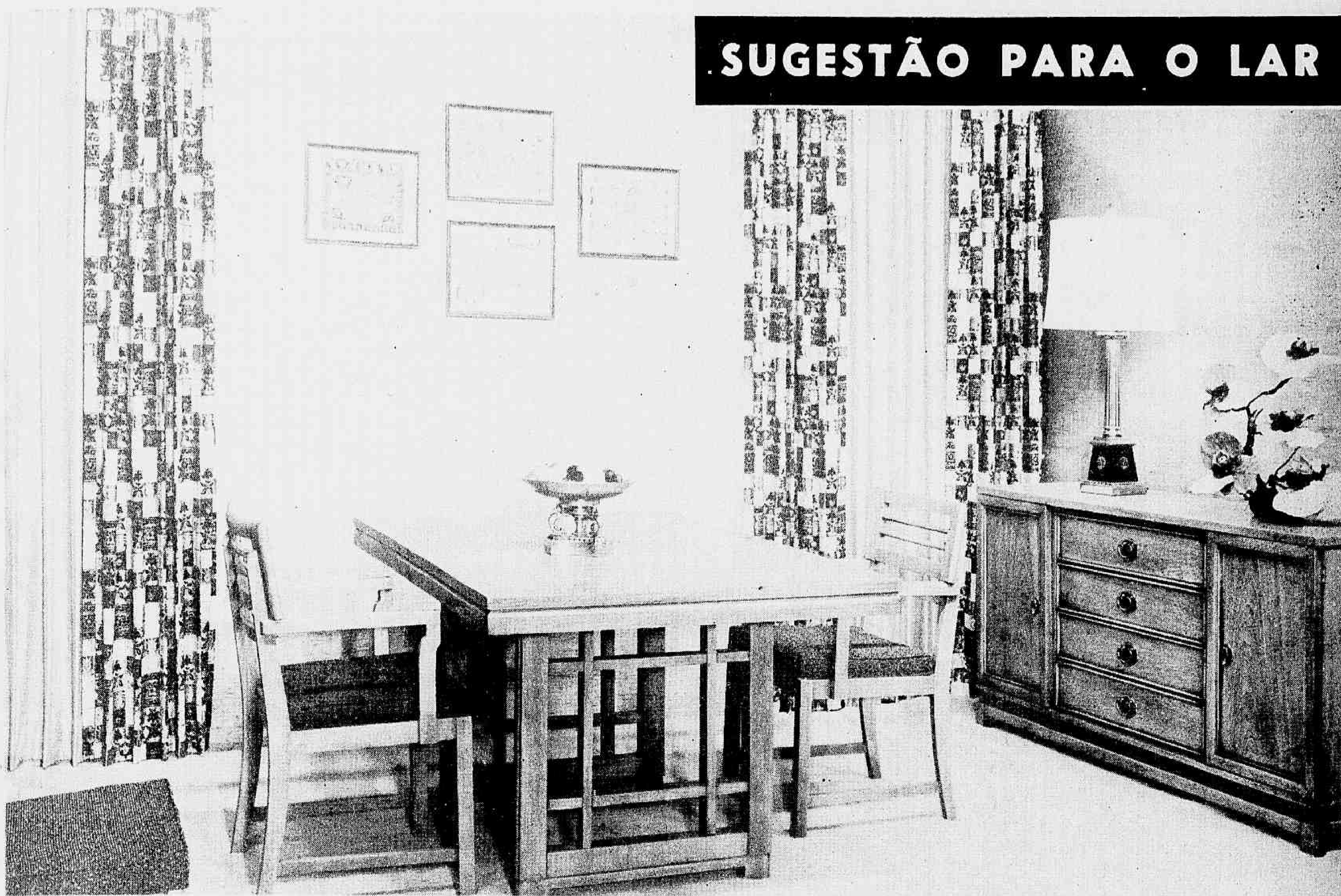
*— Temos a honra de ter entre nós a belíssima "Miss Dinamarca" (confundindo assim duas espécies de realeza).*

*Quando os refletores iluminaram a realmente linda e loura rainha dinamarquesa, esta sorria, provàvelmente envaidecida com a confusão.*

*POR CAUSA DA SOPA — Ser mulher de cientistas às vêzes tem os seus percalços, principalmente o maior interêsse do marido pelo objeto da ciência do que pelo objeto de... seu amor conjugal. Com isso não se conformava a sra. do sábio Dr. Fedor Meyer (da Holanda), estudioso dos insetos, aos quais se dedicava com fervente paixão.*

*A sra. Meyer, exasperada, preparou-lhe então... uma sopa de bezouros (provàvelmente separados para estudos científicos pelo marido). O sábio pediu divórcio. E obteve.*

*MÉDICO OFENDIDO... — Um processo interessante correu há pouco tempo atrás pelos tribunais de Minnesota (nos Estados Unidos). Uma senhora pediu indenização por ter sido esbofeteada pelo seu médico. O juiz deu ganho de causa ao profissional, quando soube que o motivo do bofetão foi a dita senhora ter chamado o doutor de madrugada, obrigando-o a deixar o confôrto de seu leito, para atender a sua cachorrinha que se sentia mal.*



# SUGESTÃO PARA O LAR

● O conjunto de jantar que hoje apresentamos tanto pode servir de inspiração para uma sala de refeições independente, como para um recanto com a mesma finalidade no grande «living». A mobília é moderna, porém a decoração, ainda que conservando características também modernas, inspira-se na arte clássica em vários de seus detalhes: — a tonalidade vermelha «pompeiana» da estamparia das cortinas, e os motivos das mesmas, que lembram os couros de Florença; — os puxadores do bufê, em metal dourado, trabalhados em arabescos delicados; — os dois únicos ornamentos: o abajur com pé em coluna dórica, e a fruteira tìpicamente pompeiana; e as volutas douradas que enfeitam as sanefas dos reposteiros. Em bege dourado é a cortina interior, lisa; na mesma tonalidade o moderno tapête de rayon brilhante. A decoração é de um grupo de decoradores norte-americanos (Wawerly) que estão procurando associar elementos clássicos e tradicionais às linhas da moderna decoração, com efeitos surpreendentes.

## Week-end na cozinha

**Dois bolos-tortas saborosos e ornamentais, utilizando-se a mesma receita básica. Ótimos para um lanche, ou como sobremesa, podendo ser servidos com creme de leite, se gostar. Vejamos primeiro a receita básica do bôlo, pròpriamente:**

1 — Bata bem 2 gemas; acrescente aos poucos 1 xícara de açúcar, batendo sempre. Ponha 1/2 xícara de leite quente, devagar, sem parar de bater. Junte 1/2 xícara de aveia em flocos, e uma colherinha de essência de baunilha.

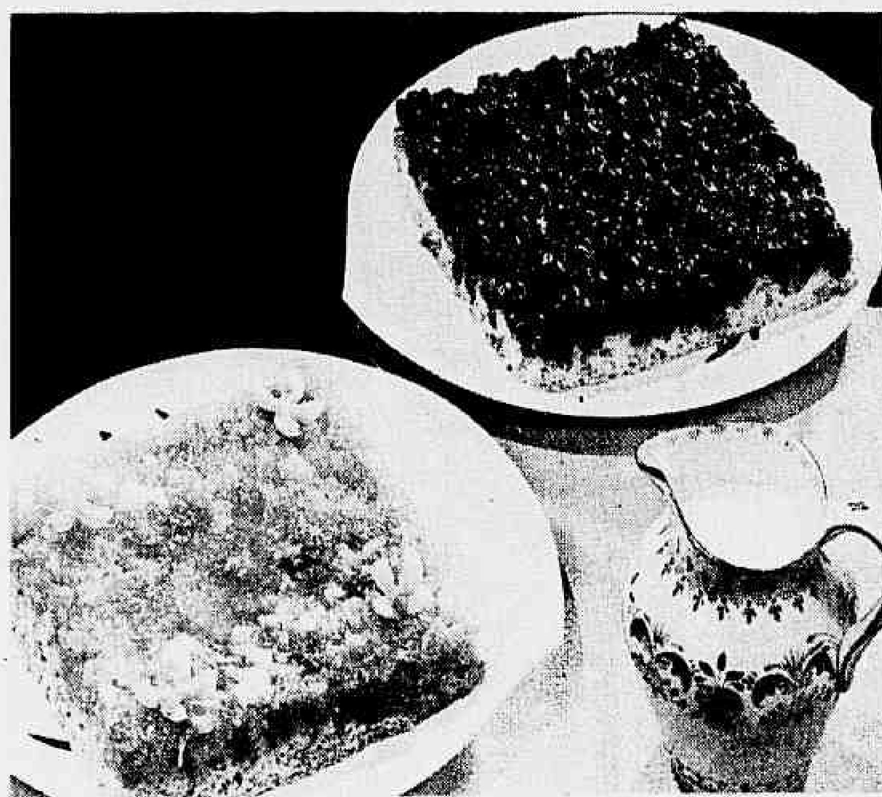
2 — Acrescente os ingredientes secos (1 xícara de farinha de trigo, 1 1/2 colher das de chá de fermento em pó, 1 pitadinha de sal) peneirados juntos. Misture bem.

3 — Acrescente as 2 claras, batidas em ponto de neve.

4 — Prepare uma das seguintes coberturas:

**Com abacaxi:**

Derreta 1/4 de xícara de manteiga no fundo da fôrma de assar, ponha 1 xícara de açúcar mascavo e espalhe tudo bem no fundo da fôrma. Cubra com uma camada de abacaxi em calda (bem escorrido) cortado em pedacinhos miúdos. Depois ponha a massa do bôlo por cima.



**Com ameixa:**

Proceda como acima, usando, porém, em vez do abacaxi em calda, 2 xícaras de ameixas pretas, em calda, sem os caroços e picadas.

5 — Asse em forno moderado, perto de 50 minutos. Ao tirar do fogo deixe descansar alguns minutos. Vire no prato, e espere ainda alguns minutos, antes de retirar a fôrma em que assou. Sirva inteiro, ou já cortado em fatias individuais.

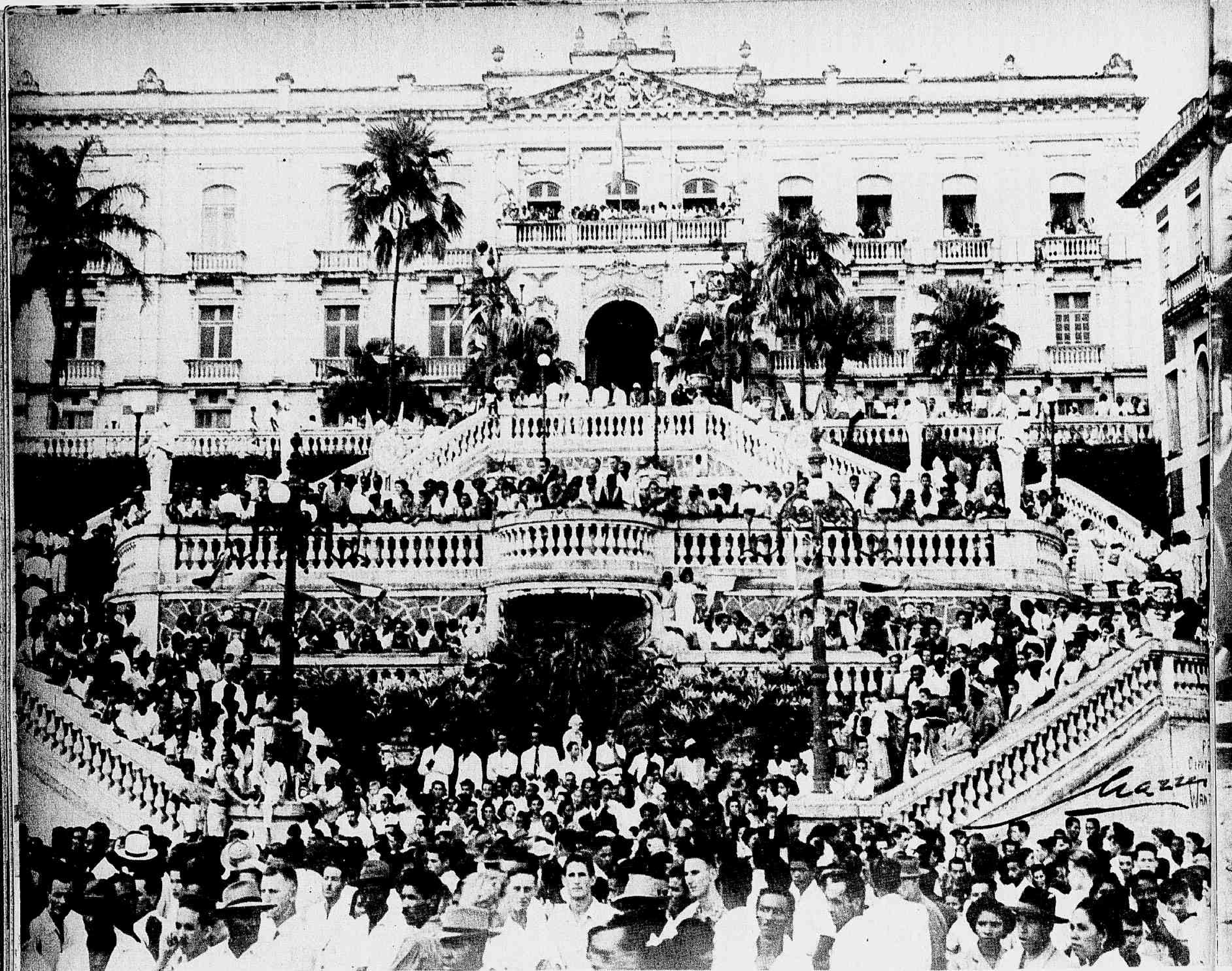
## Notinhas Úteis

*Legendas em fotos — Uma boa idéia para escrever legendas e datas diretamente sôbre as fotografias, é fazê-lo com tinta branca, de prefência têmpera ou gouache. Para que, porém, o atrito não apague a tinta, aconselha-se cobrir a legenda com uma leve camada de verniz de unha incolor.*

*Para secar sapatos, evitando deformá-los, o melhor sistema é pendurá-los. Um pequeno ganchinho com ponta afiada, na extremidade de um barbante... e os sapatos poderão até ser pendurados no secador de roupa, ou no varal!*

*A sua merenda — Quando aprontar a merenda das crianças levarem para a escola, prepare mais uma dose para você também. À tardinha não terá maior trabalho que procurá-la no armário na hora do lanche. Muita dona de casa, que não tem empregada, deixa de lanchar por não ter alguma coisa pronta à mão para comer.*

*Recheio de pastéis. — Se quiser um recheio para pastéis rápido de preparar, compre uma lata de almôndegas em conserva e use a carne, depois de tê-la desmanchado com um garfo. Aproveite, o môlho, que em geral vem junto, para servir sôbre os pastéis depois de prontos.*



O Palácio Anchieta, sede do govêrno espirito-santense, com tôdas as suas vias de acesso tomadas pelo povo. A participação popular nos festejos de posse do novo governante capixaba foi um fato inédito e cheio de grandiosidade na vida política do Espírito Santo.

# (Pela primeira vez) A OPOSIÇÃO (NO ESPÍRITO SANTO) SUBIU AO PODER



A transmissão do poder. Os governadores Lacerda de Aguiar e Santos Neves posam para os fotógrafos ao se iniciar a histórica cerimônia.



À primeira dama espirito-santense foi prestada carinhosa homenagem. Na foto vê-se a senhora Zélia Aguiar cercada por damas da sociedade local.

**O governador Francisco Lacerda de Aguiar corresponde às entusiásticas saudações populares. À sua direita o grande líder capixaba senador Attilio Vivacqua.**



**Ao assumir o poder, o novo governante capixaba faz o seu discurso de posse.**

ORIUNDO de um movimento de oposição pela primeira vez vitorioso em tôda a história política do Espírito Santo, acaba de assumir o poder o novo govêrno da importante unidade da federação, cuja posse, ocorrida a 31 de janeiro último, transformou-se num acontecimento popular também inédito em terras capixabas, tais as proporções atingidas pela participação direta do povo em todos os atos e festividades que marcaram a ascenção do sr. Francisco Lacerda de Aguiar e seus companheiros de jornada aos principais postos da administração pública espírito-santense. As cerimônias de posse foram realizadas num invulgar ambiente de entusiasmo e exaltação populares, como jamais Vitória teve ensejo de assistir. Essas manifestações pro-





**Para a composição do seu secretariado o governador Francisco Lacerda de Aguiar valeu-se da moderna geração política que o ajudou a galgar o poder. Nas fotos vemos as posses de Oswaldo Zanello (à esquerda) novo Secretário da Agricultura, e Manoel Moreira Camargo, titular da Educação, ambos discursando.**

# A POSSE NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA



Foi brilhante a solenidade de posse na Assembléia Legislativa. A foto, batida quando lia o juramento o vice-governador Adwalter Ribeiro Soares, mostra a mesa que presidiu os trabalhos. Em baixo — O governador Francisco Lacerda de Aguiar presta juramento.



longaram-se daí pela noite a dentro, com as ruas e avenidas da Cidade-Presepe apinhadas de gente que dançava e cantava, apreciava a exibição de esplêndidos «shows» ou o maravilhoso espetáculo dos fogos de artifício. A urbe encheu-se de ruidosa alegria e os palácios governamentais apequenavam-se diante das multidões que as tomavam de ponta a ponta. Em brilhante solenidade, tomaram posse perante a Assembléia Legislativa o governador Francisco Lacerda de Aguiar e o vice-governador Adwalter Ribeiro Soares, eleitos na memorável jornada de 3 de outubro. O Palácio Domingos Martins dificilmente podia comportar a massa humana que ali se comprimia. O parlamento capixaba, de tão nobres tradições, viveu assim um dos seus dias de maior esplendor. E a transmissão do poder, no Palácio Anchieta, foi uma apoteose de civismo que dificilmente será repetida. Aclamadíssimo, o sr. Francisco Lacerda de Aguiar sentiu de muito perto as vibrações da alma popular, cujas esperanças justificadamente se depositavam na ação de govêrno dos moços que hoje conquistaram o poder no Espírito Santo, substituindo uma ordem política que se manteve por mais de vinte anos à frente dos seus destinos. A parte ilustrativa desta reportagem bem demonstra o brilhantismo dos atos em que assumiram o poder os novos dirigentes da terra de Domingos Martins.



**Alto da página, à direita — Já empossado, o governador Francisco Lacerda de Aguiar assina o respectivo têrmo, tendo à sua esquerda o presidente da Assembléia, deputado Eurico de Rezende. Em baixo — Plenário e galerias inteiramente tomadas pela massa popular.**



# CICLISTAS!

JA' CHEGOU O
AFAMADO FREIO
CONTRA-PEDAL




O NOVO
PERRY
DUAS ESTRELAS

O mais perfeito freio contra pedal do mundo

FABRICADO E GARANTIDO PELA



PERRY CHAIN COMPANY LTD.
BIRMINGHAN — INGLATERRA






TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda


RESPOSTAS AO TESTE

RESPOSTAS: 1 — Coimbra; 2 — 1480; 3 — Uma planta; 4 — Copérnico; 5 — Assassinado; 6 — Júlio Dantas; 7 — Paris; 8 — Jean Fabre; 9 — Jornalista; 10 — 1814; 11 — Tenerife; 12 — Cervantes; 13 — Queda dos cabelos; 14 — Pérsia; 15 — Engenho do Pau D'Arco.


LEIAM

A CENA MUDA

A MELHOR REVISTA DE CINEMA



COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

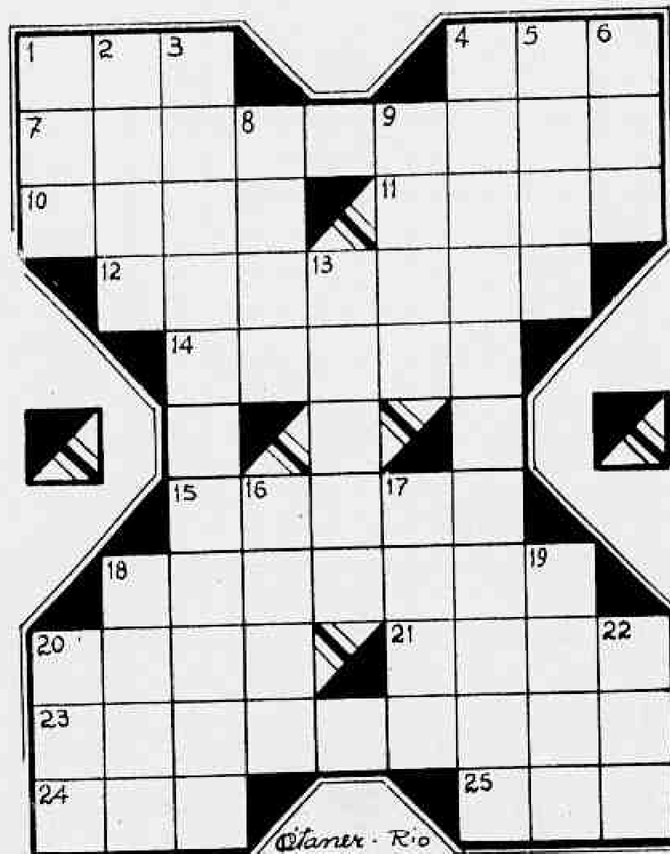
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.


# Palavras cruzadas

PROBLEMA Nº 56

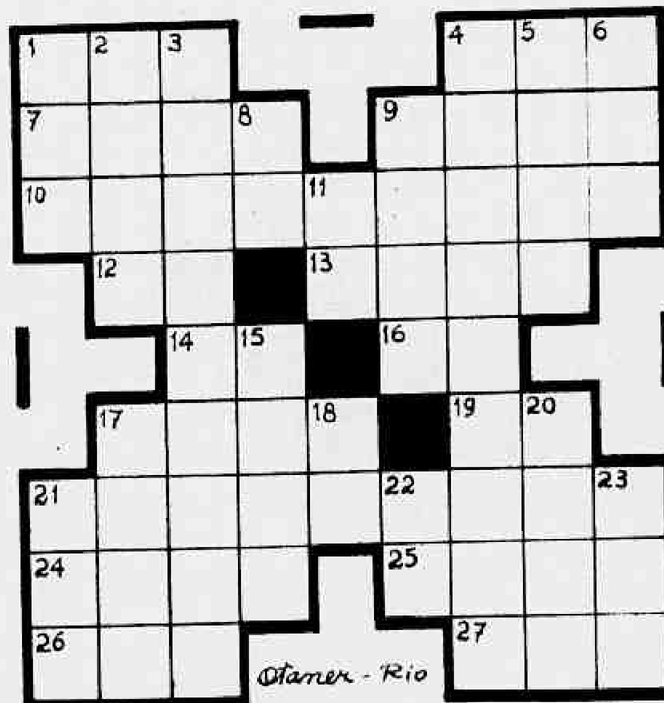
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Árvore da família das Leguminosas-Cesalpináceas — 4. Divisão administrativa da Dinamarca — 7. Ciência — 10. Última lunação dos hebreu — 11. Doente — 12. Repetido — 14. Prova ou medida mental — 15. Extinguir — 18. Incessantes — 20. A ortodoxia muçulmana — 20. Solteironas — 23. Preferiu — 24. Do verbo ir — 25. Feminino plural da terminação ão.

VERTICAIS: — 1. Rei de Judá — 2. Pequena coisa — 3. Grande aprovisionamento — 4. Minucioso — 5. Árvore da Nova-Zelândia — 6. A lei moral de Confúcio — 8. Relativo aos habitantes da alta Escócia — 9. Cidade da Alemanha, na Renânia — 13. Planta crucífera — 16. Língua falada por indígena de Goiás — 17. Diante de — 18. Medida dinamarquêsa de pêso, equivalente a 500 grs. — 19. Mulher — 20. Bonzo — 22. Coragem!

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Cólera — 4. O vencimento diário de um soldado — 7. Do verbo aunar — 9. Mais adiante — 10. De Madrid — 12. Isolado — 13. Mamífero roedor — 14. Abrev. de réis — 16. pedra de moinho — 17. Parentas — 19. Batráquio — 21. O mesmo que bergamota, mexeriqueira — 24. Terra cercada de água por todos os lados — 25. Vazias — 26. Apologia — 27. Fôlha de palma.

VERTICAIS: — 1. Seguiam — 2. Caminhos orlados de casas — 3. Diz que **uma só** não faz verão — 4. Que tem pletora — 5. Grande rio da Europa, com maior percurso pela Alemanha — 6. Avestruz — 8. Brisa 9. Elevam, içam — 11. Andar — 15. Bruxa ou feiticeira, entre os romanos — 17. Caule, pecíolo — 18. Igreja episcopal — 20. Anual — 21. Sinal gráfico — 22. 17ª letra do alfabeto grego — 23. Membro de ave.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 55

PARA VETERANOS

**HORIZONTAIS: — pó — Rã — apimentar — ri — Ari — Ma — narrado — Ir — Oran — Ada — ita — tira — ad — ilustre — Ac — baé — il — cobertura — ás — ar.**

**VERTICAIS: — par — opiniáticos — ramonadeira — Ara — Mar — êrro — Niari — ardil — datar — arubé — asar — Tet — aca — lar.**

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — la — al — amazônico — Eva — rã — adro — era — Ain — luta — ai — ras — adiamento — só — ar.

VERTICAIS: — lá — amarelado — acionista — ló — Zé — ova — nada — aru — ria — atra — aam — Sé — as — or.

Aos domingos às 11 horas

# Audições Colonial

UMA PAUSA MUSICAL NO SEU DOMINGO

apresentada na

## RÁDIO MAYRINK VEIGA

por Carlos Fernandes

sob o patrocínio do Sabonete COLONIAL

# FÁTIMA REVELAÇÃO DOS TRÊS PASTÔRES

(Cont. da página 31)

pode, por isso mesmo, alterá-las ou suspendê-las. Simplesmente o milagre é excessão.

E as excessões não se presumem. Precisam prova cabal.

A Igreja Católica tem-se constantemente mostrado de extrema exigência na apreciação das provas, antes que consinta em estabelecer o caráter milagroso de qualquer fato ou série de fatos.

Em Lourdes, por exemplo, os êxtasis de Bernardete eram bem visíveis sôbre a sua fisionomia, a inteira sinceridade da pequenina pastôra era patente, a sua narração das aparições era notável de clareza e de uniformidade, o aparecimento da nascente era um fato palpável, diversas curas extraordinárias pareciam confirmar a virtude da água, o dr. Dozous, médico incrédulo (perdoe-nos o leitor se trocamos o nome), verificara o fenômeno da chama da vela ardendo alguns minutos em contacto com uma das mãos da vidente sem lhe interessar a epiderme — e a Igreja mantinha-se silenciosa e reservada.

Tão silenciosa e reservada e recomendando tanta reserva aos seus ministros, que por alguns católicos mais fogosos chegou a ser criticada.

Desta atitude só a Igreja consentiu em apartar-se quando — sem pressas — os seus múltiplos inquéritos se fecharam com esta conclusão: as leis naturais são absolutamente insuficientes para explicar muitos fatos ocorridos; o caráter sobrenatural dêstes impõe-se, pois, rigorosamente

Em Fátima que há? Que tem havido?

Três pequenos pastôres (um rapaz e duas raparigas) dizem que uma Senhora lhes aparece, de extrema beleza. As visões têm ocorrido nos dias 13 de cada mês a partir de maio.

São rudes as crianças e pouco faladoras. Antes das visões, reais ou pretensas, respondem com grande dificuldade às perguntas. Imediatamente depois, falam com muito mais firmeza e facilidade e dizem pessoas fidedignas, que as ouviram no dia 13 último, que elas afirmavam ter-lhes nesse dia aparecido mais uma vez Nossa Senhora recomendando aos fiéis que fizessem penitência e rezassem muito e lhe erigissem uma capela modesta no lugar das aparições, prometendo para breve a paz e o regresso dos soldados portuguêses.

Coincidindo com as aparições e como que a corroborá-las dizem os que no local têm estado nos dias 13 dos meses passados, que, no céu e sobretudo no sol, se têm manifestado sinais extraordinários.

Do que a êste último respeito ocorreu no dia 13, sábado, podemos nós testemunhar, porque lá estivemos, não como peregrinos, note-se bem, mas como curiosos.

Das 11 à uma e meia a chuva foi constante e impelida por um vento forte; um tempo francamente agreste e desagradável que a enorme multidão de muitos milhares de pessoas suportou de excelente humor, sem outro abrigo mais que os chapéus de chuva e os veículos pois não se descortina nas imediações uma só edificação.

Uma hora e 37 minutos e meio — e meio dia solar — era a hora anunciada da visão, com a qual se esperava coincidissem os fenômenos no céu.

A esta hora continuava chovendo.

Minutos depois, a chuva diminuía e, quando era uma e três quartos cessou por completo.

O sol, até então encoberto, mostrou-se entre nuvens que corriam com certa velocidade. E como era variável a densidade destas, mais ou menos diáfano era o véu que elas punham sôbre o astro-rei.

Como tôda aquela multidão, olhamos então para o sol com atenção sustentada e, através das nuvens, vimo-lo com aspectos novos; novos para nós, note-se bem.

Umas vêzes rodeado de chamas encarnadas, outras vêzes aureolado de amarelo ou roxo esbatido, outras vêzes parecendo animado de velocíssimo movimento de rotação, outras vêzes, ainda aparentando destacar-se do céu, aproximando-se da terra e irradiar um forte calor...

Para que negá-lo? Êstes fenômenos que jamais tínhamos visto, impressionaram-nos fortemente. Estabelece-se, nas multidões, uma psicologia coletiva. E, na sua grande generalidade, sôbre aquela multidão perpassava uma grande onda de fé, que fortemente comovia.

Uma dúvida nos restava, porém.

O que víramos no sol era coisa excepcional? Ou reproduzir-se-ia em circunstâncias análogas?

Ora precisamente esta analogia de circunstâncias proporcionou-se-nos ontem. Pudemos ver o sol meio toldado de nuvens, como no sábado. E sinceramente: — vimos as mesmas sucessões de côres, o mesmo rotativo, etc.

(Entre parêntesis é dever nossos prevenir o leitor de que não repita a experiência: diz-nos um médico que sob a luz, demasiado forte, do sol, as pupilas se contraem por forma tal que, às vêzes não tornam a dilatar-se. E então... ponto final sôbre tamanho horror!)

Eliminando, pois, o único fato extraordinário, que fica?

Por ora, as afirmações de três crianças e mais nada.

E' muito pouco.

Serão as crianças sinceras? Nenhuma razão temos para duvidar disso; antes a sua rusticidade nos é uma garantia.

As histórias tétricas de exploradores da crendice popular que hajam sugestionado os pastoritos com misteriosos fins de ganância, pedimos licença para as não crer sem provas. Desejam os «espíritos fortes» que não creiamos sem provas? Está muito bem. Mas com igual direito exigiremos daqueles que em tudo vêm «malfeitorias de jesuítas», aquelas mesmas provas que êles tanto nos pedem, mas de que para uso da sua maledicência tão fàcilmente prescindem.

Em suma, voltamos de Fátima naquele mesmo estado de espírito em que para lá fôramos — na dúvida.

Há milagre, há aparições? E' possível.

Mas da possibilidade à realidade dista um abismo.

Continuemos, pois, na espectativa, benévola, se quiserem, mas nada mais.

E seja-nos permitido aconselhar às pessoas que pela sua situação e inteligência possam influir em quem as rodeia, que não excedam êsse limite.

Nós compreendemos muito bem, porque o partilhamos, o desejo veemente delas, de que se confirmasse, que a Virgem Santíssima, nossa Padroeira e Mãe dos filhos desta Terra de Santa Maria, mais uma vez olhara para ela com predileção. Mas... nada de imprudência. Não autorizemos a que se diga que cremos sem base em fatos milagrosos.

Não é isso o que a Igreja nos manda.

Em assuntos de tanta conseqüência, sejamos filhos de uma obediência pronta e completa. — A. de F.»

**(Continua no próximo número)**



CRÔNICA

# LITERATURA ESTRANGEIRA

● Constatação melancólica: os bons livros vão cada vez mais desaparecendo das livrarias. Não me refiro à poesia, nem ao ensaio, nem ao teatro, mas «dicididamente», para empregar a linguagem da moda, ao romance. Ah, bons tempos aquêles, em que para um Bernanos novo, havia um Julien Green, um Rosamond Lehmann, um Mauriac, um Sartre recém-inaugurado. Bons tempos que já vão longe, em que o romance francês, brilhando com todos os seus fogos, disputava a palma ao inglês — e que nomes, que descobertas, James Joyce, Virginia Woolf, Margaret Kennedy e não sei quantos mais.. Nem o próprio Morgan estava tão rebaixado quanto anda hoje. Nos dias que correm, a coisa é outra. Tivemos a descoberta do romance americano (Faulkner, Thomas Wolfe, Truman Capote...) e do italiano Carlo Coccioli, Guido Piovene, Cesare Pavese...) mas que outras surprêsas, que outros espetáculos nos oferecem os catálogos? Um Faulkner pretencioso e piorado («A fable») um Gerard Walter («Look down in mercy»), um William Goyen. Que mais?

● Entrevistas, cartas, papéis póstumos. Não há dúvida, estamos vivendo a era do fundo das gavetas. Todos os escritores que se prezam, passaram a estampar suas mais recônditas confidências. Ainda vivo, Claudel publica além de entrevistas imaginárias, tôda a sua correspondência com figurões do tempo. O «Journal» de Julien Green continua sendo a melhor obra do escritor. Temos papéis e rascunhos de Henri de Montherlant, de Charles Plisnier, de Léautaud — de todo mundo enfim. Quase tôda gente quer se converter desde já em coisa póstuma. Triste sinal êste, que mais parece o da demissão de uma época inteira, frente a uma onda de indiferença e insanidade. Já não existem grandes criadores — os últimos se liquidam, como se não desejassem sobrar nos tempos escuros que vão vir.

Pior para nós, ficaremos sem romances. Desde já, sentados na soleira dêsse tempo que assistimos inaugurar, ficamos meditando sôbre a gente apressada, interesseira, mesquinha e material, que constituirá a humanidade do futuro. Mas o que nos importa, nesta tristeza, é a lembrança de que fomos de um tempo melhor. Ainda sobrava respeito, naquela época, para algumas coisas belas da vida.

LÚCIO CARDOSO

## Poema

*Uma estrêla floresce*
*nos quatro cantos da sala.*

*Tudo tão claro*
*que lavas antigas*
*acendem a lembrança.*

*Tudo tão simples*
*apenas meus olhos bem fechados*
*e um rio calmo entre nós dois.*

*— Onde e quando inesperados maios*
*ateiam flôres ocultas em meu peito?*

*Tudo tão perto,*
*a sala, o dia*
*em que nos vimos*
*e adivinhamos tudo.*

*Tão longe! No êrmo*
*em que me vi perdido*
*e me debruço agora.*

*Nós — é certo —*
*mas eu sòzinho,*
*prevendo a sala,*
*o quarto, a dália,*
*o branco girasól*
*que ora despedaço.*

AUGUSTO DE ALMEIDA FILHO

## NOTICIÁRIO

★ MÁRIO DONATO, que acaba de obter tão esplêndido triunfo com o seu «Madrugada sem Deus», trabalha noutro romance que também apresentará um aspecto cíclico da sociedade paulista: «O imigrante».

★ O «PEN-CLUBE» vai distribuir um prêmio de trinta mil cruzeiros à mais interessante obra de ficção do ano. Responsáveis pela escolha: Peregrino Júnior, Dinah Silveira de Queiroz e Maria Wanderley Menezes.

★ NAS LIVRARIAS, o mais recente livro de crônicas de Rubem Braga: «A borboleta amarela».

★ JÁ SE ENCONTRA em segunda edição o belo livro de Eneida: «O cão da madrugada».

★ ALCEU MARINHO RÊGO, talvez justamente, não gostou muito da crítica que lhe fêz Raul Lima, a propósito do seu romance «A véspera de Deus». E defende-se com vigoroso artigo num dos nossos matutinos.

★ CONTINUANDO a série de publicações comemorativas do IV Centenário da Cidade de São Paulo, o editor Martins acaba de lançar «Homens de São Paulo».

★ ALCIDES PINTO estréia com um livro interessante: «As pontes» — poesia.

★ «DIALETO CAIPIRA» é o título do primeiro volume das «Obras Completas de Amadeu Amaral», a ser lançado também por uma editôra de São Paulo.



Aliomar Baleeiro, pela moda.

## O QUE ÊLES DIZEM

★ RUBEM BRAGA, a seu próprio respeito: «Limito-me a não ir à praia, o que já é grave e aborrecidíssima limitação; troquei o uísque pelo conhaque e eventualmente por uma cachaça paraguaia; saio pouco e telefono menos; e sou contra o golpe, quanto mais não seja por motivo de gripe».

★ CARLOS DRUMMOND de Andrade, com seu brilho costumeiro defende Jacinto de Thormes e Ibrahim Sued. E conclui mordazmente: «São insubstituíveis».

★ ALIOMAR BALEEIRO, a propósito de Sobral Pinto cita Guglielmo Ferrero. Está atrasado — a moda hoje é falar em Toymbee.

★ AFRÂNIO COUTINHO: «Daí a razão por que os romancistas hodiernos preferem o ponto de vista interno na arquitetura do romance ou da novela. E' que isso lhe permite uma análise profunda da própria alma». Será?

★ PAULO DANTAS: «Não possuo pròpriamente nenhum método de trabalho. Quando era memorialista, isto é, quando escrevia romances autobiográficos, funcionava como escritor em qualquer quartinho de pensão, em qualquer mesa de bar ou de escritório. E nesse tempo os livros fluíam com mais espontaneidade do que hoje...»



Drumond de Andrade, mordaz.

# BAILE DA RAINHA DO CARNAVAL

*COM muita gente e pouca fantasia, realizou-se o Baile da Rainha do Carnaval para festejar a coroação de Ivana Rodrigues, que recebeu o cetro das mãos de Rosângela Maldonado, rainho do ano anterior. A sucessão dêsses reinados efemêros é sempre o pretêxto para os foliões cariocas caírem na folia sob o comando da Associação dos Cronistas Carnavalescos, que todos os anos toma conta da praça e promove uma infinidade de bailes carnavalescos. Com uma "rainha" alegre e animada como Ivana Rodrigues, seus súditos sentiram-se completamente à vontade para caírem no samba, todos pulando até de madrugada, atravessando assim mais uma noite do Carnaval carioca. (Fotos N. Viana).*

**As rainhas se divertem. Ivana Rodrigues, Rosângela Maldonado e Marta Rocha, e algumas «princesas», no baile da Rainha do Carnaval.**







**Mesmo com a proibição do biquini muitas pernas puderam ser vistas nos bailes.**







# BAILE DE "MISS UNIVERSO"



*REPLETO de elegância e bom gôsto, próprio de uma beldade internacional, realizou no Hotel Glória o Baile de Miss Universo, que ficou encantada com o Carnaval do Rio. Muita alegria e muita animação marcaram a festa oferecida pela sociedade carioca a Myrian Stevenson. Apesar do grande entusiasmo que reinou em todo o baile, Miss Universo não se deixou contagiar pela folia carioca. Divertiu-se bastante, mas não houve meio de cair no samba. Manteve-se discretamente sentada, distribuindo sorrisos, retribuindo gentilezas e atenções. Marta Rocha compareceu à festa, confraternizou-se com a homenageada* (Fotos *F. Lima*)

Em cima: Myrian Stevenson diverte-se com um folião carioca. **Em baixo:** Confraterniza-se com Marta Rocha, são amigas apesar das **polegadas.**



Marta Rocha e Myrian Stevenson por ocasião do baile oferecido a Miss Universo. Não seria muito justo um empate?

## Baile · Miss Universo







Myrian Stevenson viu, gostou, mas não sambou. Nos Estados Unidos não tem







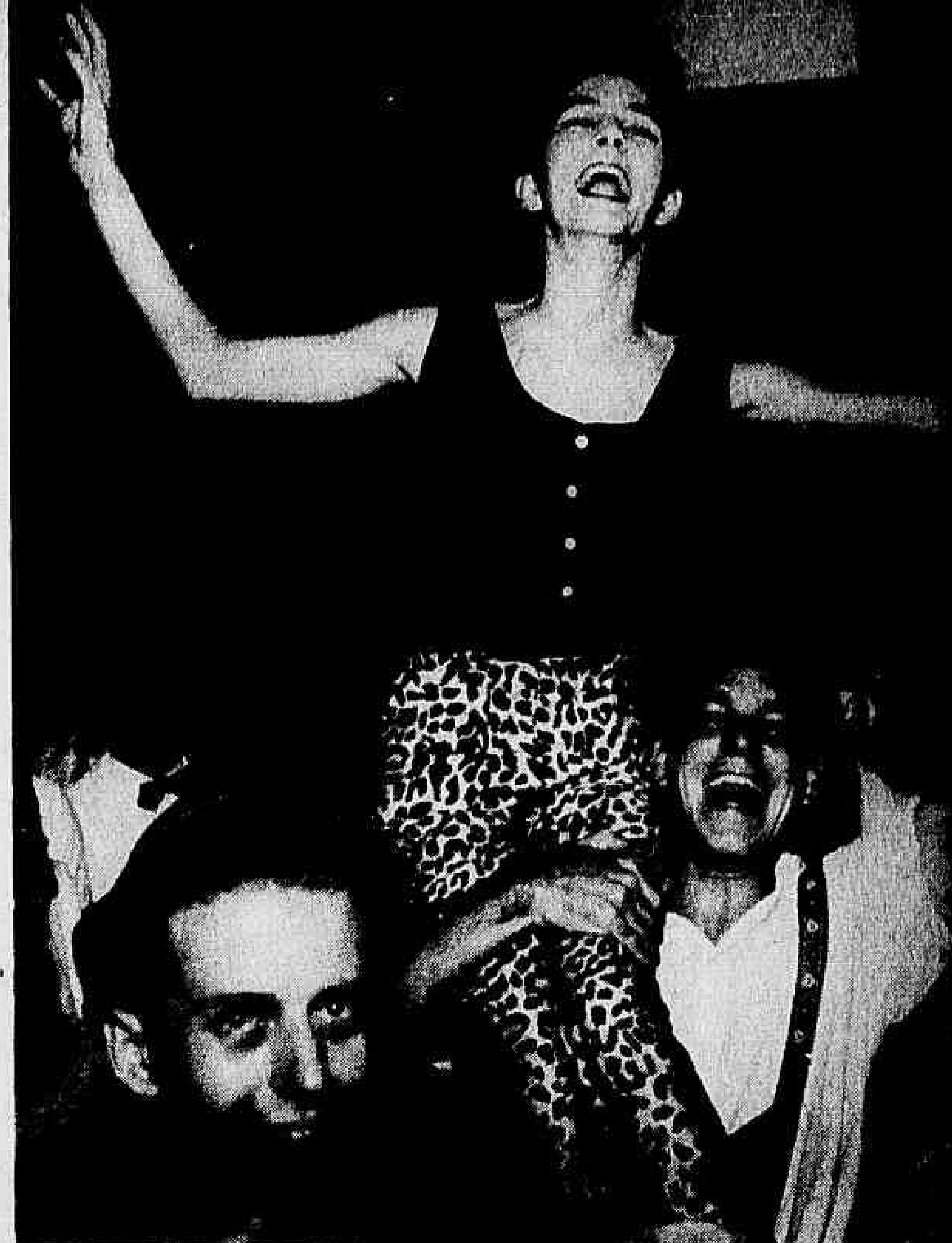
Êstes flagrantes reproduzem o que foi a homenagem a Miss Universo, deixando-a











n disso, não. Para ela foi um verdadeiro sonho viver dentro do Reinado de Momo.





a maravilhada com o carnaval carioca e a grande animação do povo brasileiro.








• RUTH AMARAL, "Cisne Real", 1º lugar



# BAILE DO MUNICIPAL

(Cont. da pág. 8)

te da espôsa e cair no samba, correspondendo ao interêsse de centenas de fãs. O Baile contou, ainda, com a presença do Presidente Café Filho, do Prefeito Alim Pedro, ministros de Estado e várias outras autoridades, representantes do Poder Legislativo, do Corpo Diplomático e considerável número de turistas, registrando-se uma freqüência de cêrca de seis mil pessoas. Como nos anos anteriores revestiu-se de completo êxito o mais famoso baile do Carnaval carioca, não havendo nenhuma anormalidade além do (já tradicional) descontentamento provocado pelo concurso de fantasias, pois o veredicto da Comissão Julgadora, êste ano presidida pelo Chefe de Polícia, não satisfaz a todos, desagradando sempre as concurrentes derrotadas e os seus adeptos.

• ZÉLIA HOFFMANN, "Sha Limar", 2º lugar





- NITOUCHA CONCEIÇÃO, "Noiva de Aladim", 3º lugar
- MARIA GRACINDA, "Principe Encantado", 5º lugar
- BARBARA BOGAN [illegible]
- ROSINA LO [illegible]





# BAILE DO MUNICIPAL





O Presidente Café Filho e sua espôsa compareceram ao Baile, que estêve repleto de foliões animados e ostentando belas fantasias.





Belas folionas e lindas fantasias, muito luxo e muita elegância confirmaram a fama do tradicional Baile do Municipal.





Como sempre, alcançou o mais completo êxito a maior atração do Carnaval carioca, reunindo cêrca de seis mil pessoas.







## ÚLTIMO FLASH

● A paixão de Ginger Rogers pelo marido, Jacques Bergerac (27 anos incompletos), foi a nota de sensação das festas em que ambos compareceram. No Municipal, enquanto a "estrêla", metida na baiana branca e irmã gêmea da que vestia Elaine Stewart, posava para os fotógrafos e cinegrafistas, o "brôto" recebia olhares inflamados das garôtas brasileiras que, do salão, morriam de inveja. — "Como é que pode um "pão" dêsses, casado com uma senhora p'ra lá de quarentona..."

E quem acompanhou mais de perto a vida do casal, no Rio, viu que Ginger Rogers zela maternalmente pela alimentação do rapaz. Insiste para que repita o "breakfast" e o faz em palavrinhas doces...


REPRESENTANTES

Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 10 — Rio de Janeiro — 5-3-55

Propriedade da
**Companhia Editôra Americana**
Diretor-Presidente........................**Gratuliano Brito**
Diretor-Comercial........................**Ivan Guimarães**
Diretor-Gerente........................**Wenceslau Quintais**
Redatores e corretores...**S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega**
ENDERÊÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

| | |
|---|---|
| Porte simples — Um ano .......... | Cr$ 250,00 |
| Seis meses .......................... | Cr$ 125,00 |
| Registrada — Um ano .............. | Cr$ 280,00 |
| Seis meses .......................... | Cr$ 140,00 |

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

| | |
|---|---|
| Registrada — Um ano .............. | Cr$ 400,00 |
| Seis meses .......................... | Cr$ 200,00 |

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.
Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

# A figura em foco

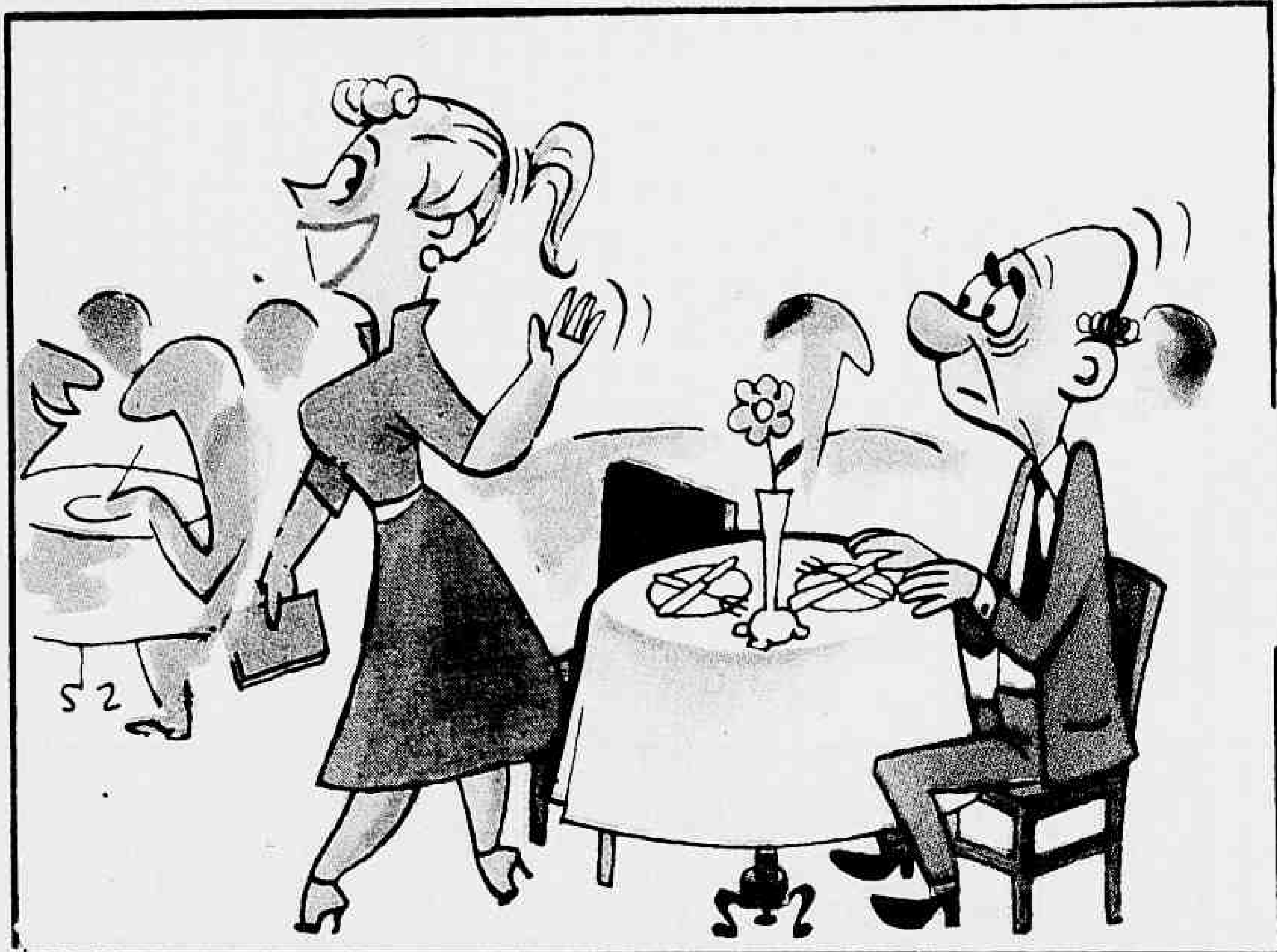


S. G.

Você sabia
Que êsse "keeper" veterano
O tal Garcia
Também é Sinforiano?

# FORTUNA
(com tendências surrealistas)
APRESENTA:

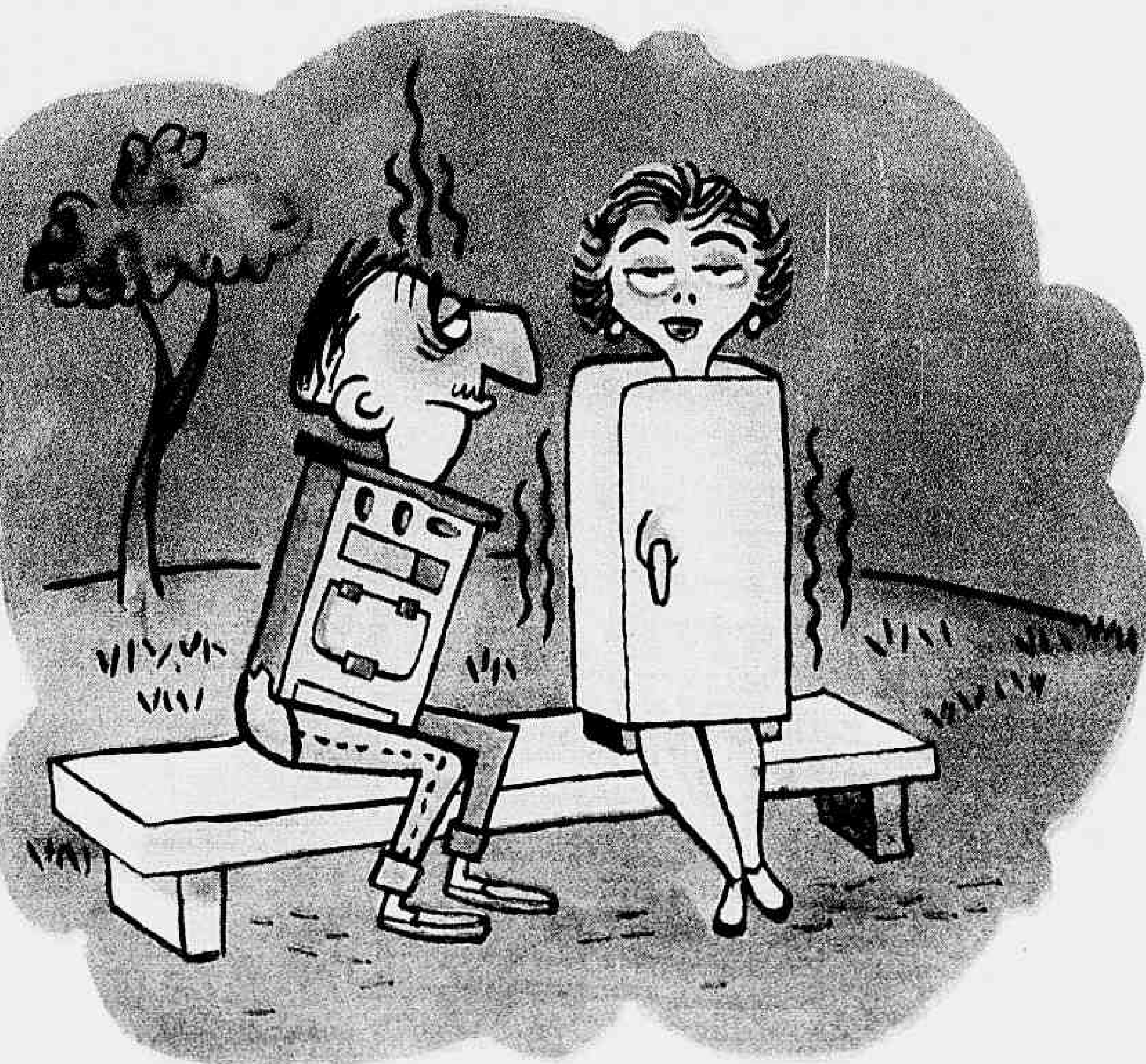
# Interpretação




— Bem, agora tenho que ir. Obrigadinho pelo jantar.




— Vamos ao teste de dactilografia. Queira sentar-se.

— A verdade é que nossos temperamentos não combinam.

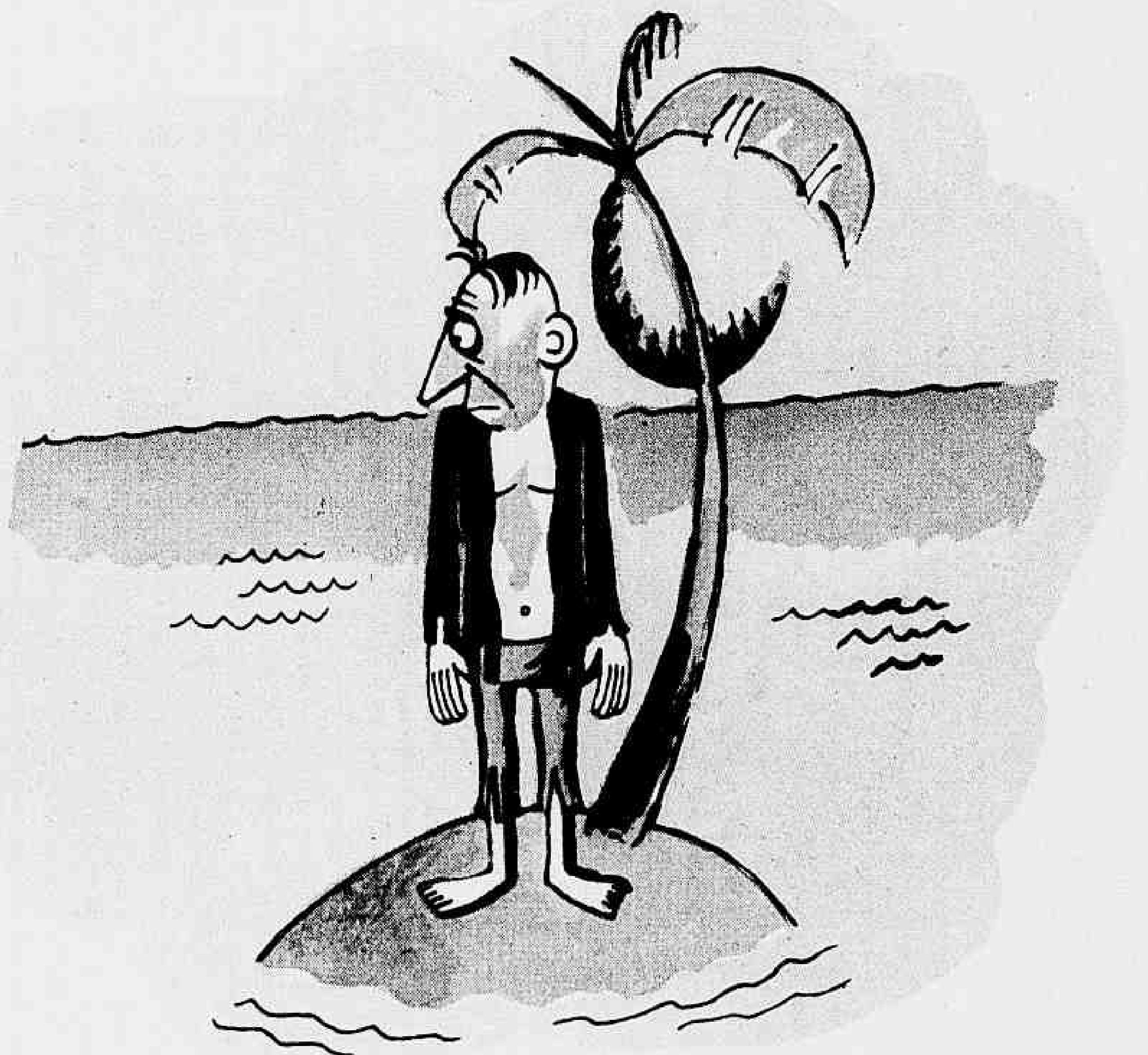
# DE CERTAS SITUAÇÕES



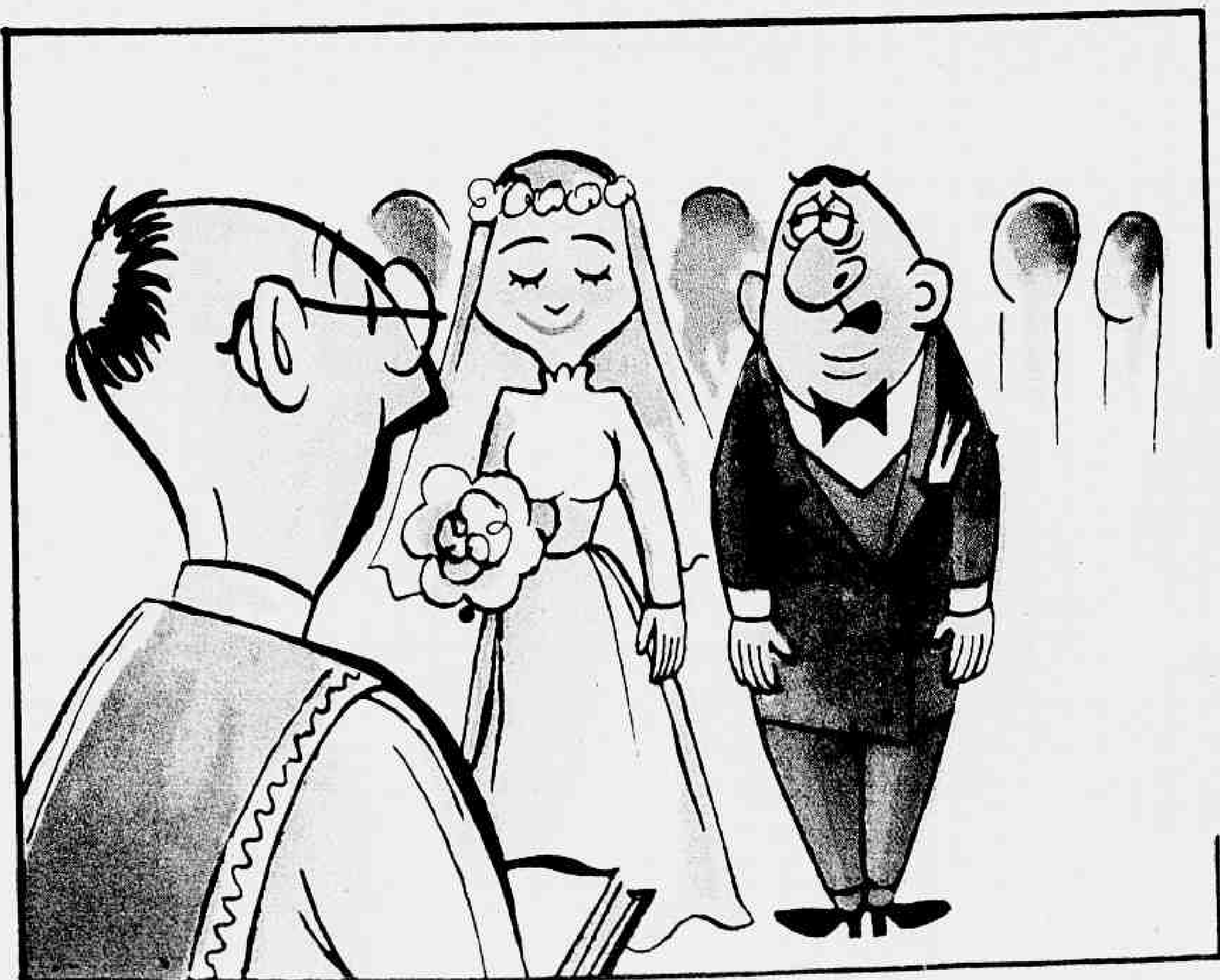


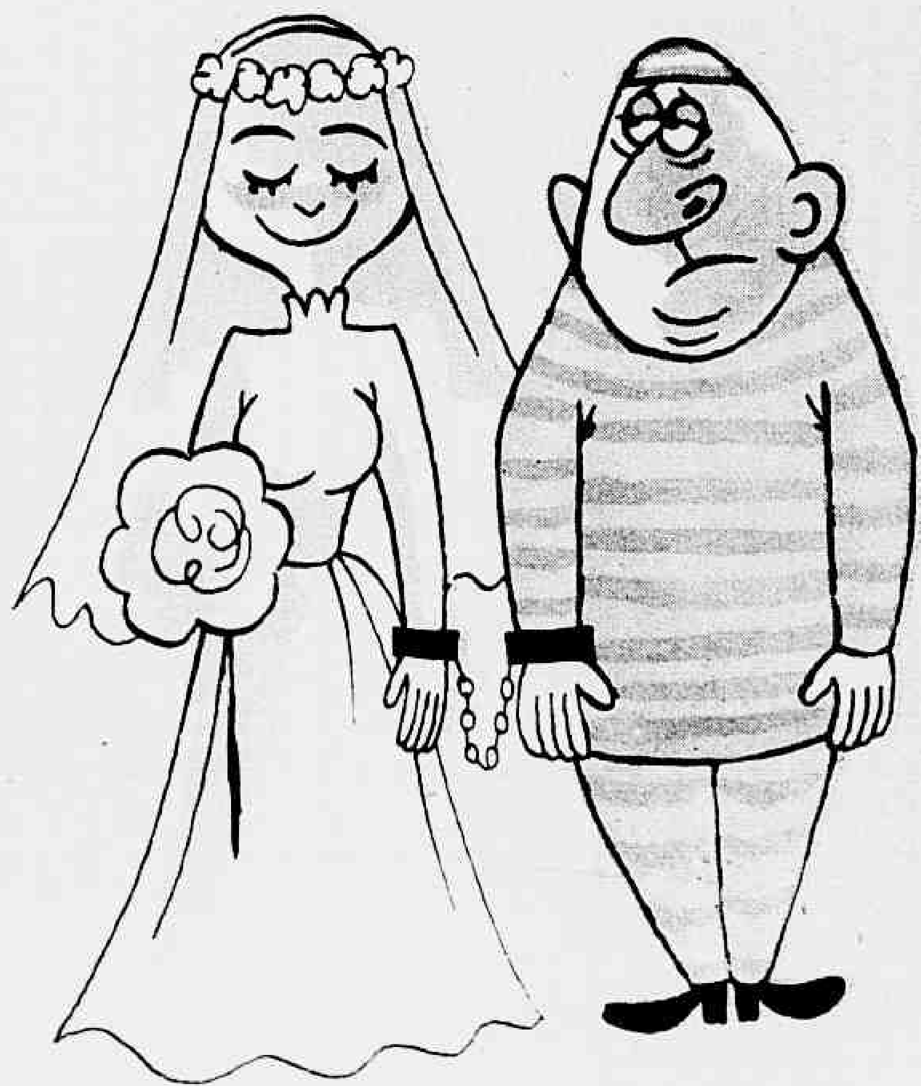
— Estou perdidamente enamorado de seus encantos, senhora condêssa.





— É... eu acho que ela não vem mais.





— Sim.

ANUNCIE

no matutino de maior penetração em tôdas as camadas sociais do Distrito Federal

Diario de Noticias

APRESENTA

esportes...

...reportagens diversas

...e ampla secção de propaganda comercial

**Diario de Noticias**

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 11 — TEL.: 42-2910

O MATUTINO DE MAIOR TIRAGEM DO DISTRITO FEDERAL